

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Línguas e Literaturas Modernas

4º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

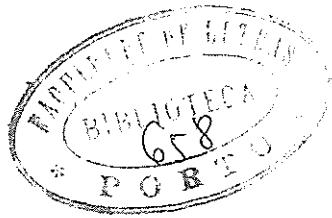
1992/93

378(05)
611/2011
c17

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XIII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

378 (o s)
Guia.

**Guia do Estudante da FLUP. LLM: 4º Ano.
Vol. 13, 1992-93
Publicação Anual**

**Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 200 exemplares**

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE - 1991

INTRODUÇÃO

A publicação da 13^a edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1992-93, insere-se numa linha de continuidade com anteriores brochuras, tendo como objectivo fundamental a divulgação dos conteúdos programáticos ministrados nas diversas disciplinas dos diferentes cursos.

Outras informações há, contudo, que são igualmente importantes para discentes e docentes, respeitantes aos Serviços da Faculdade, à actividade escolar, às indicações pedagógicas, às indicações académicas, ao calendário das provas em 1992-93, às publicações da Faculdade, aos Colóquios e Congressos promovidos ou apoiados pela F.L.U.P., às Actas de Colóquios e Congressos e, muito particularmente, às Normas de Avaliação. Quanto a estas últimas, é fundamental uma leitura atenta do seu articulado e a observância do que se encontra estipulado, por forma a evitar situações que possam perturbar o normal funcionamento das disciplinas, das aulas e da actividade docente.

Este Guia pretende, dentro dos seus limites, contribuir para um ano lectivo 1992/93 que seja a todos os títulos frutuoso, eficaz, sem sobressaltos desnecessários e com o maior número possível de realizações individuais e colectivas.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1992

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
" de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990
Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação
- " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: História Medieval

História Moderna e Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

Filosofia do Conhecimento

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

Curso de Pós-Graduação em Museologia.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Para se candidatarem à admissão nestes cursos, os alunos devem pertencer a uma variante de licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas que inclua línguas estrangeiras e estar em condições de transitarem do 2º para o 3º anos.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Candidaturas: de 15 de Agosto a 7 de Setembro (inclusive)

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 21.7.92)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1992-1993. Estas Normas contêm algumas alterações pontuais relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho deliberou propor à Escola a abolição das segundas chamadas da primeira época, alargando, em contrapartida, o número de exames que os alunos podem realizar na segunda época (Setembro). (À data da publicação deste Guia esta proposta aguarda ainda parecer favorável do Conselho Científico da FLUP e subsequente homologação da Reitoria).

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do ponto 1 do artigo 5º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação.

3. Além das modalidades de avaliação referidas há ainda o caso particular das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados nestas normas no artigo 18º.

4. Em disciplinas determinadas pelo respectivo docente poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo definidos nos termos dos artigos 2º e 17º.

5. Em casos determinados em consequência do conteúdo científico da disciplina, pode ser obrigatória a existência de trabalhos de campo ou de investigação.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando de acordo com as disposições respectivas destas normas:

- a) Objectivos pedagógico-didácticos;
- b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, eventualmente será combinada com outras modalidades;
- c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;
- d) os índices e critérios de ponderação final de cada uma das componentes de avaliação (trabalhos de investigação, trabalhos de campo, diferentes componentes de avaliação nas aulas práticas e teóricas, seja em avaliação periódica, seja em avaliação contínua).
- e) o número e o tipo de testes mínimo para a respectiva disciplina na modalidade de avaliação contínua.

2. Aquilo que for definido em 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente respectivo no livro de sumário máximo até ao 5º sumário.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e

orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação, conforme o registado no livro de sumários nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 19º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não excede 35 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior pode ser alterado após autorização do Conselho Pedagógico havendo recomendação do docente ou requerimento dos alunos.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Combinação de modalidades de avaliação

1. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas.

2. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve, neste caso, ser concretamente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

3. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, cumprindo o disposto no artigo 2º, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, prática e teórica, sendo para tal obrigatoriedade nota mínima de 8 a cada uma das componentes.

4. Na situação prevista no ponto 1, em caso de avaliação negativa (inferior a 8) numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Artº 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação do número 1 do artigo 5º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 7 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 8 - Reprovacão e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado no ponto 5 do artigo 14º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 9 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Além das disciplinas referidas no ponto um, nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, nos termos do artigo 2º.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas, conforme o estipulado no artigo 13º, relativo à obrigatoriedade de uma prova oral.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 10 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Também têm direito a realizar a prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 valores, desde que a média final não seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se

comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpre com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 14º, relativo aos alunos do 4º ano.

Artº 12 - Reprovacão e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 14º e 16º das actuais normas.

Artº 13 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 9º, 10º e 11º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 19º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 14 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na primeira época de exames finais há apenas uma chamada por cada disciplina, tal como nas épocas de recurso e especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos podem realizar exames sem limite quantitativo a qualquer disciplina em regime de avaliação final na época de Setembro.

5. Para os alunos que realizem exames na segunda época (Setembro) como recurso de classificações negativas obtidas na primeira época, em qualquer modalidade de avaliação, existe um limite de duas disciplinas anuais e quatro semestrais.

6. Na época especial (normalmente em dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou avaliação contínua na 1ª chamada da 1ª época de exames finais, em alternativa a Setembro.

(Conforme o referido no preâmbulo algumas das cláusulas deste artigo aguardam homologação.)

Artº 15 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação apenas uma vez a cada disciplina. Esta melhoria pode ser realizada até à época de recurso do ano lectivo seguinte àquele em que os alunos obtiveram aprovação.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artº 19.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 19.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, desde que o aluno tenha obtido nota igual ou superior a 8 valores.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 17 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 18 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currícula das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.
3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.
4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos trabalhos a realizar.
5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 17.
6. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final bem como esta última são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.
3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.
4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

Calendário das provas em 1992-1993
(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 25 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1993 (Reinício de aulas: 15 de Fevereiro de 1993)

Segundas provas: de 31 de Maio a 19 de Junho de 1993

Fim de aulas: 28 de Maio de 1993

Exames finais:

Época normal: de 21 Junho a 10 de Julho de 1993.

Época de recurso: de 6 a 22 de Setembro de 1993

PUBLICAÇÕES:

1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668; 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de Línguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESSES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa,

"Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988)

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988)

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suíca (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):

CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se sequem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1992-93. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Docentes: Dr^a Helena Paiva

0. Introdução.

0.1 Para uma teoria geral da mudança linguística - alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.

0.2 Conexões entre a linguística e outras correntes da Linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; a linguística computacional e as suas aplicações ao tratamento electrónico dos textos; incidências na linguística histórica.

0.3 Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.

1. Do Latim ao Português proto-histórico.

1.1. Caracterização pragmática, sociolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.

1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do "bloco ibérico" no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.

1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular; características inovadoras do romanço setentrional, em contraste com o romanço moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

2. O português medieval.

2.1. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.

2.2. Sistema vocálico (tónico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonântico; traços morfológicos e sintáticos característicos; importações lexicais.

2.3. A deslocação para sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por crase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal e verbal; a evolução do léxico, designadamente quanto às importações latinas.

3. O Português clássico e moderno.

3.1. Traços fonéticos e morfológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.

3.2. Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relatinização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As informações dos gramáticos quinhentistas sobre a língua do seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.

3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africada representada graficamente por ch; palatalização de s implosivo; diferenciação do ditongo ei; a redução das vogais átonas. Evolução dos sistemas pronominal e verbal relativamente à 5^a pessoa. Evolução do léxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reformas ortográfica de 1911.

BIBLIOGRAFIA

0.1.0.2.0.3.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Sobre a mudança linguística: uma revisão histórica, "Boletim de Filologia", T. XXVI, 1980/81, p. 83-99

MEILLET, A. - La Méthode Comparative en Linguistique Historique (1924), Paris, Champion, 1970

SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale (1916), éd. critique de T. de Mauro, 2^a ed., Paris, Payot, 1976

FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Maison Mame, 1974

MARTINET, A. - Economie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique) (1955), 3^a ed., Berna, A. Frank, 1976; trad. espanhola, Madrid, Gredos, 1974

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. - Empirical Foundations for a Theory of Language Change, Lehmann, W.P.; Malkiel, Y., eds: Directions for Historical Linguistics, University of Texas Press, 1968

LABOV, W. - Sociolinguistics Patterns, University of Pennsylvania Press. 1973; trad. francesa: Sociolinguistique, Paris, Minuit, 1976

PICCHIO, L. Stegagno - A Leição do Texto. Filologia e Literatura. I - Idade Média, Lisboa- Edições 70, 1979: "IV. Teoria. Questões de método", p. 207-257

KIRSOP, W. - Bibliographie Matérielle et Critique Textuelle, vers une collaboration, Paris, Lettres Modernes, 1970

1.1. 1.2. e 1.3.

LAUSBERG, H. - Linguística Romântica, Trad., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974

LAPESA, R. - Historia de la Lengua Española, 8^a ed., Madrid, Gredos, 1980

BALDINGER, K. - La Formación de los dominios Linguísticos en la Península Ibérica, Trad., Madrid, Gredos, 1972

MEIER, H. - Ensaios de Filologia Romântica, Revista de Portugal, Lisboa, 1948, cap. I, "A formação da língua portuguesa", p.5-30

NETO, S. da Silva - História da Língua Portuguesa (1952), 3^a ed., Rio de Janeiro, Presença, 1979

TEYSSIER, P. - História da Língua Portuguesa, Trad., Lisboa, Sá da Costa, 1982

CASTRO, I. - Curso de História da Língua Portuguesa. Lisboa, Universidade Aberta, 1991

MAIA, C. de Azevedo - História do Galego-Português. Estudo linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI, Coimbra, 1986

2.1. 2.2. e 2.3.

NUNES, J. J. - Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia), 6^a ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1980

WILLIAMS, E. D. - Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Histórica da Língua Portuguesa, Trad., Rio de Janeiro, Templo Brasileiro, 1975

VASCONCELOS, J. Leite de - Licções de Filologia Portuguesa, 3^a ed., Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1959

VASCONCELOS, C. de Michaelis de - Licções de Filologia Portuguesa. Seguidas de Lições Práticas de Português Arcaico, Lisboa, Dinalivro, s/d

VASQUEZ CUESTA, Pilar; LUZ, M^a Albertina Mendes da - Gramática Portuguesa, 3^a ed., 2 vols., Madrid, Gredos, 1971 (Trad. port.: Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1980)

- GONÇALVES, Elsa; RAMOS, M^a Ana - A Lírica Galego-Portuguesa
(Textos escolhidos), Lisboa, Editorial Comunicação, 1983, p. 83-118
- MATEUS, M^a Helena Mira - Vida e Feitos de Júlio César, Lisboa,
Editorial Comunicação, 1980, p. 25-48
- CINTRA, L. F. Lindley - A Linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo.
Contribuição para o estudo do Leonês e do Galego-Português do Séc. XIII.
Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959
- " - Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et
bibliographie. Observations sur l'ortographe et la langue de quelques textes non
littéraires galicien-portugais de la seconde moitié du XIIIe siècle, "Revue de
Linguistique Romane", XXVII, 1963, p. 40-58; p. 59-77
- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Estruturas Trecentistas: Elementos
para uma gramática do Português Arcaico. Lisboa, 1989
- ROBERTS, R. - Orthography, Phonology and Word Study of the "Leal
Conselheiro", Filadélfia, 1940
- RUSSO, H. - Morphology and Syntax of the "Leal Conselheiro",
Filadélfia, 1942
- NETO, S. da Silva - A constituição do Português como língua nacional,
"Arquivos da Universidade de Lisboa", XIX, 1960, p. 103-116
- 3.1. 3.2. e 3.3.
- PICCHIO, L. Stegagno - La questione della lingua in Portogallo,
Introd. a João de Barros, Diálogo em Louvor de nossa Linguagem, Roma,
Istituto di Filologia Romanza dell' Università di Roma, 1959
- HART, T. R. - Notes on Sixteenth-Century Portuguese Pronunciation,
"Word", XI, 1955, p. 404-415
- REVAH, I. S. - L'évolution de la prononciation au Portugal et au
Brésil du XVI^e siècle à nos jours, (1956), reproduzido in Études Portugaises,
Paris, Centro Cultural Português, 1975, p. 1-13
- " - Comment et jusqu'à quel point les parlars brésiliens permettent-ils de
reconstituer le système phonétique des parlars portugais des XVI^e-XVII^e
sécles?, "Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros"
(1957), vol. I, Lisboa, 1959, p. 273-300
- CARVALHO, J. G. Herculano de - "Nota sobre o vocalismo antigo
português: valor dos grafemas 'e' e 'o' em sílaba átona", Estudos Linguísticos,
II, Coimbra, Atlântida, 1969, p. 75-103
- OLIVEIRA, Fernão de - Gramática da Linguagem Portuguesa, Edição
fac-similada, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981; Idem: Introdução, Leitura
actualizada e Notas por M. L. C. Buescu, Lisboa, Imprensa Nacional, 1975

BARROS, João de - Gramática da Língua Portuguesa (1540). Reprodução fac-similada, Introdução e Anotações por M. L. C. Buescu, Lisboa, Faculdade de Letras, 1975

GANDAVO, Pêro de Magalhães de - Regras que ensinam a maneira de escrever e ortografia da Língua Portuguesa. Com um diálogo que adiante se segue em defensão da mesma língua (1574). Edição fac-similada da 1ª ed., Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981

LEÃO, Duarte Nunes de - Orthographia da Lingoa Portuguesa, Lisboa, João Barreira, 1576

"- Origem da Lingoa Portuguesa, Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1606

TEYSSIER, P. - La Langue de Gil Vicente, Paris, Klincksieck, 1959

CARVALHO, J. G. Herculano de - Contribuição de "Os Lusíadas" para a renovação da Língua Portuguesa, Sep. de "Revista Portuguesa de Filologia", XVIII, Coimbra, 1980, p. 38

COELHO, J. do Prado - O vocabulário e a frase de Matias Aires, "Boletim de Filologia", Lisboa, XV, 1954-55, p. 16-38

BOURBON, A. A. - Orthographe et politique sous la première République portugaise, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, X, 1976, p. 261-300

Relações entre história da língua e diversificação geográfica (cf. 1.3.; 2.3; 3.1 e 3.3.):

BOLEO, M. de Paiva - "Dialectologia e história da língua. Isoglossas portuguesas", Estudos de Linguística Portuguesa e Romântica, Vol. I, T. 1, Coimbra, Acta Universitatis Coimbrigensis, 1974, p. 185-250

"- "O estudo dos falares portugueses antigos e modernos e sua contribuição para a história da língua", Estudos de Linguística Portuguesa e Romântica, vol. I, T. 1, p. 289-307

CINTRA, L. F. Lindley - Estudos de Dialectologia Portuguesa, Lisboa, Sá de Costa, 1983

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo cabo-verdiano", Estudos linguísticos, II, p. 5-31

"- "Le vocalisme atone des parlers créoles du Cap Vert", ibidem, II, p. 33-45

CUNHA, C. - Língua. Nação. Alienação, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981

PINTO, A.A. - A africada 'ch' em português: estudo sincrónico e diacrónico, "Boletim de Filologia", XXVI, Lisboa, 1980-81, p. 139-192

Dicionários

COROMINAS, J. - Breve Diccionario Etimológico de la Lengua Castellana, 2^a ed., Madrid, Gredos, 1967

"- Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico, 5 vols., Madrid, Gredos, em reed.

MACHADO, J. Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 3^a ed., Lisboa, Livros Horizonte, s/d

LITERATURA PORTUGUESA III

Docente: Dr. José Carlos Ribeiro Miranda

I.

1. A literatura e o mundo medieval.
2. Do oral ao escrito; as línguas vulgares.
3. Heranças e tradições literárias.
4. Mitologia e sociedade: cavalaria e cortesia.

II.

1. Do *roman antique* ao *roman courtois*.
2. O romance arturiano e o Graal: de Chrétien de Troyes aos ciclos em prosa.
3. O romance arturiano em Portugal.
4. A Demande do Santo Graal e os seus problemas.

III.

1. A cultura trovadoresca na Península Ibérica: cronologia, geografia e inserção social.
2. A problemática dos géneros e da sua evolução.
3. Poética e estrutura da canção cortês.
4. Os cancioneiros de João Soares Somesso e de Pero da Ponte.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

TEXTOS:

I.

Demande do Santo Graal, ed. de J.-M. Piel; I.F. Nunes, Lisboa I.N.C.M., 1988

PENSADO-TOMÉ, J.L. - Fragmento de un "livro de Tristan" galaico-portugués, "Cuadernos de Estudios Gallegos", Anejo XIV, Santiago de Compostela, 1962

The Portuguese Book of Joseph of Arimathea, ed. by H.H. Carter, Chapel Hill, University of North Carolina Press, 1967

SOBERANAS, A. J. - La version galaico-portugaise de la Suite du Merlin, "Vox Romanica", 38, 1979

2.

- LAPA, M. R. - Cantigas de Escarnho e de Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses, 2^a ed., Vigo, Galaxia, 1970
- NUNES, J.J. - Cantigas d'Amigo dos Trovadores Galego-Portugueses, 2^a ed., 3 vol., Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1973
- "- Cantigas d'Amor dos Trovadores Galego-Portugueses, 2^a ed., Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1972
- PANUNZIO, S. - Pero da Ponte. Poesie, Bari, Adriática Editrice, 1967
- VASCONCELOS, C. M. - Cancioneiro da Ajuda, 2 vols., Halle, Max Niemeyer, 1904

ESTUDOS:

1.

- BAUMGARTNER, E. - L'arbre et le pain, Paris, SEDES, 1981
- "- Le "Tristan en Prose", Paris, Droz, 1975
- BOGDANOW, F. - The Romance of the Grail, Manchester, Manchester University Press, 1966
- BOHIGAS BALAGUER, P. - Los textos españoles y gallego-portugueses de la Demanda del Santo Grial, "Revista de Filología Española", Anejo VII, Madrid, 1925
- FRAPPIER, Jean - La matière de Bretagne: ses origines et son développement, in "Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters", T. IV, "Le roman jusqu'à la fin du XIII^e siècle", Heidelberg, 1978, p. 183-211
- KOHLER, E. - L'Aventure chevaleresque, Paris, Gallimard, 1974
- LOT, F. - Étude sur le Lancelot en Prose, Paris, H. Champion, 1918
- MATARASSO, P. - The Redemption of Chivalry, Genève, Droz, 1979
- PAUPHILET, A. - Études sur la Queste del Saint Graal, Paris, H. Champion, 1921
- PICKFORD, C. E. - L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du moyen âge, Paris, Nizet, 1960
- ROSSI, L. - A Literatura Novelística na Idade Média Portuguesa, Lisboa, I.C.P., 1979
- VAN COOLPUT, C.A. - Aventures Querant et le Sens du Monde, Leuven, University Press, 1986

2.

ASENSIO, E. - Poética y realidad en el cancionero peninsular de la Edad Media, 2^a ed., Madrid, Gredos, 1970

D'HEUR, J. M. - Troubadours d'oc et troubadours galicien-portugais, Paris, F.C.G., 1973

KÖHLER, E. - Sociologia della Fin'Amor, Padova, Liviana Editrice, 1976

LAZAR, M. - Amour courtois et fin'amors dans la littérature du XIIIème siècle, Paris, Klincksieck, 1964

MIRANDA, J. C. - O Discurso Poético de Bernal de Bonaval, "Revista da Faculdade de Letras do Porto - Línguas e Literaturas", II, Porto, 1985, pp.105/131

OLIVEIRA, A.R. - A Galiza e a cultura trovadoresca peninsular, "Revista de História das Ideias", 11, Coimbra, 1989, pp. 7/36

"- A mulher e as origens da cultura trovadoresca no ocidente peninsular, Coimbra, 1986

PICCHIO, L.S. - A Licão do Texto, Lisboa, ed. 70, 1979

TAVANI, G. - A Poesia Lírica Galego-Portuguesa, Lisboa, Ed. Comunicação, 1990

"- Ensaios Portugueses, Lisboa, I.N.C.M., 1988

LITERATURA FRANCESA III

Docente: Dr^a Cristina Marinho

A - O Século XVI:

1. A "Pléiade".

1.1. Du Bellay, Défense et Illustration de la Langue Française: sair da 'infância' da língua francesa.

1.2. Ronsard: a renovação poética.

2. Rabelais.

2.1. Gargantua: o carnaval - sátira e utopia.

2.2. Confronto com Montaigne: o movimento do 'homo viator' - excertos dos Essays.

B - O séc. XVII:

A dramaturgia clássica em França:

1. O teatro na corte de Luís XIV:

1.1. Referência a Corneille - Le Cid: o 'grand-siècle' e o heroísmo das conquistas.

1.2. Molière: função social e moral da comédia.

1.2.1. L'École des Femmes - a polémica dos homens.

1.2.2. Dom Juan - a condenação da hipocrisia.

1.3. Racine: a cerimónia trágica.

1.3.1. Phèdre: entre a culpa e a inocência.

BIBLIOGRAFIA

N.B. Esta bibliografia é rigorosamente introdutória. No decurso do ano lectivo assinalar-se-ão obras mais específicas sobre cada ponto do programa.

AUERBACH, Erich - Mimésis, La Réprésentation de la Réalité dans la Littérature Occidentale, Paris, Gallimard, TEL, 1968

ADAM, A. - Littérature Française. L'âge classique, Paris, Arthaud, 1968

BAKHTINE, Mikhail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Âge et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1965

BARTHES, R. - Sur Racine, Paris, Seuil, 1963

- BENICHOU, Paul - Morales du Grand Siècle, Paris, Gallimard, 1969
 BERCE, Yves-Marie - La naissance dramatique de l'absolutisme, Paris, Seuil, Points, 1990
- BIET, Christian - Les miroirs du Soleil, Paris, Gallimard, 1989
 BOGAERT et PASSERON - Seizième Siècle, Paris, Magnard, 1958
 BUTOR, M. - Sur les Essais de Montaigne, Paris, Gallimard, 1968
 CONESA, Gabriel - Le dialogue molièresque, Paris, SEDES-CDU,
- 1991
 DOUBROVSKI, S. - Corneille ou la dialectique du héros, Paris, Gallimard, 1963
 DUBUIS, Jean et alii - Dictionnaire du Français Classique, Paris, Larousse, 1989
EUROPE, N°757, MAI 1992
 FORESTIER, Georges - Le Théâtre dans le théâtre sur la scène française au XVIIe siècle, Genève, Droz, 1989
 GADOFFRE, Gilbert - Ronsard, Paris, Seuil, Ecrivains de toujours,
- 1969
 GOLDMANN, Lucien - Le Dieu Caché, Paris, Gallimard, Tel, 1959
 GRAY, F. - Rabelais et l'écriture, Paris, Nizet, 1974
 GUTWIRTH, Marcel - Molière ou l'invention comique, Paris, Lettres Modernes, 1966
 HERLAND, L. - Corneille et l'écriture, Paris, Nizet, 1974
 HUBERT, M. C. - Le Théâtre, Paris, Armand Colin, Cursus, 1988
 IKOR, Roger - Molière double, Paris, P.U.F., Littératures, 1977
 LARTHOMAS, Pierre - Le langage dramatique, Paris, PUF, 1987
 MEYER, Jean - La Naissance de Louis XIV, Paris, Ed. Complexe,
- 1989
 MOREL, Jacques - Racine en toutes lettres, Paris, Bordas, 1992
 NIDERST, A. - Racine et la Tragédie Classique, Paris, P.U.F., 1978
 PARIS, J. - Rabelais au futur, Paris, Seuil, 1970
 PEYRE, Henri - Qu'est-ce que le classicisme?, Paris, Nizet, 1964
 ROUBINE, Jean-Jacques - Introduction aux grans théories du théâtre, Paris, Bordas, 1990
 ROUSSET, Jean - Le Mythe de D. Juan, Paris, Armand Colin, Col. Prisme, 1978
 " - La littérature de l'âge baroque en France, Paris, Cordi, 1985
 RYNGAERT - Introduction à l'analyse du théâtre, Paris, Bordas, 1991
 SABATIER, Robert - La Poésie du Seizième Siècle, Paris, Albin Michel, 1975

- SAULNIER, V.L. - Du Bellay, Paris, Hatier, Connaissance des Lettres,
1968
- SCHERER, J. - La dramaturgie Classique en France, Paris, Nizet, 1950
" - Racine et/ou la cérémonie, Paris, P.U.F., Littératures Modernes,
1982
- SOUILLER, Didier - La Littérature Baroque en Europe, Paris, P.U.F.,
1988
- SPITZER, Leo - Études de Style, Paris, Gallimard, TEL, 1970
- SOUTET, Olivier - La littérature française et la Renaissance, col. "Que
sais-je?", Paris, PUF, 1980
- STAROBINSKI, Jean - Montaigne en Mouvement, Paris, Gallimard,
NRF, 1982
- TOURNAND, J. C. - Introduction à la vie littéraire du XVIIe siècle,
Paris, Bordas, 1970
- VIER, Jacques - Histoire de la Littérature Française, XVIIe--XVIIIe
Siècle, Paris, Armand Colin, 1959
- ZUBER et CUÉNIN - Littérature Française. Classicisme, Paris,
Arthaud, 1984

LITERATURA INGLESA III

Romance Inglês Contemporâneo (dos anos 50 até aos nossos dias)

Docente: Prof. Doutor Gualter Cunha

O curso consistirá no estudo de um conjunto de romances que, dentro das contingências inerentes a qualquer selecção de obras literárias contemporâneas, se considera representativo, em qualidade e em quantidade, da ficção inglesa da segunda metade do século.

O programa é preenchido, com uma única excepção, por autores que iniciaram as suas carreiras literárias depois da 2ª Guerra, e terá por principal objectivo uma tentativa de determinação das linhas de força de continuidade, inovação, e revivalismo, que caracterizam e conduzem os percursos do romance inglês da segunda metade do séc. XX.

Os autores e respectivas obras a estudar serão os seguintes (os títulos encontram-se ordenados pela data de publicação, entre parêntesis; a edição indicada é aquela — ou uma daquelas — em que a obra respectiva se encontra actualmente acessível):

- Iris Murdoch, The Sandcastle (1957), Penguin Books
Anthony Burgess, A Clockwork Orange (1962), Penguin Books
John Fowles, The French Lieutenant's Woman (1969), Panther Books
Graham Greene, The Honorary Consul (1973), Penguin Books
Ian McEwan, The Cement Garden (1978), Picador
William Golding, Rites of Passage (1980), Faber & Faber
Martin Amis, Money (1984), Penguin Books
Doris Lessing, The Good Terrorist (1985), Grafton
Muriel Spark, A Far Cry from Kensington (1988), Penguin Books

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

1979 BERGONZI, Bernard, The Situation of the Novel, London: Macmillan,

BERGONZI, Bernard (ed), Sphere History of Literature in the English Language, vol VII, The Twentieth Century. London: Sphere, 1970

BRADEBURY, Malcolm, and David Palmer (eds), The Contemporary English Novel. London: Arnold, 1979

BRADEBURY, Malcolm (ed.), - The Novel Today, London: Fontana, 1990

BURGESS, Anthony, The Novel Now: A Student's Guide to Contemporary Fiction. London: Faber, 1971

CROSSLAND, Margaret, Beyond the Lighthouse: English Women Novelists in the Twentieth Century. London: Constable, 1981

McEWAN, Neil, The Survival of the Novel: British Fiction in the Later Twentieth Century. London: Macmillan, 1981

STEVENSON, Randall, The British Novel since the Thirties, London: Batsford, 1986

NOTA: No decurso do ano lectivo será indicada bibliografia específica para cada um dos autores incluídos no programa (quando exista).

LITERATURA INGLESA III

Docente: Dr^a Ana Luisa Amaral

PARENTESCSOS MUNDIVIDÊNCIAS FEMININA(S) E MASCULINA(S) NA POESIA ANGLO-AMERICANA

I. País e parentes ou o par alternativo

1. Emily Dickinson e Walt Whitman: os "pais" da poesia americana. O parentesco da radicalidade.

II. "Minha irmã, minha esposa"

1. Christina Rossetti e Dante Gabriel Rossetti. o Espírito e os duendes.
2. William Wordsworth e Dorothy Wordsworth: criador e musa, ou autonomias poéticas.

III. Minha esposa, minha irmã

1. O caso dos Browning ou Robert Browning e Elizabeth Barrett
2. Sylvia Plath e Ted Hughes: romance e rivalidade ou a dissolução final dos parentescos.

SINOPSE:

A unificar este programa está o facto de as/os poetas escolhidos constituirrem "pares" do mesmo ofício em poesia Inglesa e Norte-Americana da segunda metade e final do século XIX, e da segunda metade do século XX. Num momento introdutório será fornecido aos alunos material de crítica feminista e psicanalítica, indispensável ao estudo aqui proposto.

Através do primeiro exemplo (Dickinson e Whitman) tentar-se-á subverter desde logo o próprio sentido de "paternidade" e de "parente", pela inferência simbólica de "par", já que se atribui a Dickinson e Whitman. no rompimento de normas, a criação de novas genealogias - uma feminina, outra masculina - na poesia americana. Discutir-se-á ainda como, nestes dois poetas, as mundividências feminina e masculina acabam por ser não compartimentações

rígidas, mas relações contaminadas, na "masculinidade" de poemas de Dickinson e "feminilidade" de poemas de Whitman, e ainda na carga androgina que é comum à poesia de ambos.

Com os segundos "parentes", os pares de irmãos Rossetti e Wordsworth, pretender-se-á explorar não só os momentos de influência e diferenças entre a sua poesia, parcialmente, mas também como uma outra diferença - a sexual - lhes informa a poética e se faz sentir na sua recepção crítica. Discutir-se-á como Dorothy Wordsworth, à margem dos nomes que tradicionalmente constituem os paradigmas da primeira geração romântica inglesa, se viu relegada para a posição de musa de seu irmão, até aos anos setenta e a crítica feminista terem procedido a uma revisão de estatutos. Relativamente ao segundo par (Christina e Dante Rossetti), pertencentes a um momento de charneira entre o Romantismo e o Decadentismo de fim de século, tentar-se-á demonstrar de que formas motivos com a religiosidade e o transcendente são por um e outro absorvidos e decantados diferentemente: no caso de Christina Rossetti de uma maneira só recentemente reconhecida como transgressora. Em ambos os pares explorar-se-á a relevância do(s) erotismo(s) submerso(s), patentes na poesia produzida .

Robert Browning/Elizabeth Barrett (Browning) e Sylvia Plath (Hughes)/Ted Hughes pretenderão exemplificar o momento acabado de "par" ou casal de poetas. A distingui-los está um século, um continente e a própria relação amorosa, para o segundo casal culminante em divórcio e suicídio de Plath. Em relação aos Browning, discutir-se-á a simbiose poética, mas também a clara divisão, na sua poesia, de mundividências feminina e masculina e o maior inconformismo e rebeldia da poesia de Elizabeth, bem como a "paixão feminina" que produziria o espantoso lirismo dos Sonets from the Portuguese. Com Plath e Hughes, tentar-se-á (des)cobrir, não só pelo hiato temporal que os separa dos restantes pares estudados, um diferente resultado de parentesco poético. A poesia de Plath, de carácter confessional, aspecto que lhe acentua a importância do estudo biográfico, surge no final com um poder ausente de influências da poesia de Ted Hughes, embora os métodos dos dois poetas houvessem sido idênticos: o tempo em que o último par se move coloca em plano "masculino" de produção um ofício que é agora verdadeiro trabalho autónomo: o de autor/a. Pretender-se-á ainda ler a poesia de Hughes e Plath dentro da diversidade de planos geográfico e social: Hughes como poeta britânico, Plath como poeta americana, emprestada ao país de origem do marido.

Finalmente, com o estudo da poesia de Sylvia Plath, tentar-se-á, estabelecendo relações com a poesia de Elizabeth Barrett, retomar o primeiro ponto do programa e o estudo da poesia de Emily Dickinson: se Barrett funciona como influência poética ("maternal") para Dickinson, Plath é uma das "filhas" que a poesia de Dickinson gera. Com essa conclusão, pretende-se oferecer, por revisão, uma nova noção de "parentesco", que englobe, mundividencialmente, o ignorado e marginal, mostrando como ele se aparenta com o canônico, tendo com ele mantido outras diversas relações de parentesco.

BIBLIOGRAFIA

As edições dos volumes de poesia serão indicadas aos alunos no início do curso. Para a introdução, serão fornecidos textos policopiados.

LITERATURA ALEMÃ III

(Programa A)

Docente: Prof.Doutor Gonçalo Vilas-Boas

A Literatura Alemã de 1945 a 1965

1. A produção literária nos diferentes espaços de língua alemã.

1.1. A literatura na Alemanha Ocidental/R.F.A.:

1.1.1. Os autores do Exílio e da Emigração Interior;

1.1.2. O Grupo 47.

1.2. O realismo socialista na Alemanha Oriental/R.D.A.:

1.2.1. Os modelos realistas;

1.2.2. O "Bitterfelder Weg".

1.3. A fuga da "Enge": a literatura na Suíça alemântica:

1.3.1. No espírito da "Geistige Landesverteidigung";

1.3.2. O começo da recusa (Verweigerung).

1.4. Depois de "Lord Chandos": a literatura austriaca:

1.4.1. Um olhar sobre o "Império";

1.4.2. O desejo de experimentar.

2. A "hora zero"

2.1. A literatura das ruínas: Wolfgang Borchert. Nachts schlafen die Ratten doch (*) e Das Brot (*).

2.2. Wolfdietrich Schnurre: Jenoe war mein Freund (*).

3. A reconstrução e a procura

3.1. Heinrich Boell: contos da reconstrução:

3.1.1. An der Brücke (*);

3.1.2. Nicht nur zur Weihnachtszeit;

3.1.3. Doktor Murkes gesammeltes Schweigen.

3.2. Wolfgang Koeppen: a "unbewältigte Vergangenheit":

3.2.1. Wahn (*);

3.2.2. Der Tod in Rom.

3.3. Os herdeiros de Franz Kafka e Robert Walser:

3.3.1. Ilse Aichinger: Spiegelgeschichte (**);

3.3.2. Ingeborg Bachmann: Undine geht (*);

3.3.3. Peter Bichsel: Ein Tisch ist ein Tisch.

3.4. Friedrich Dürrenmatt - o mundo grotesco:

3.4.1. Der Tunnel;

3.4.2. Die Panne.

3.5. Max Frisch - a procura da identidade:

3.5.1. Der andorranische Jude(*).

3.5.2. Homo faber.

4. A literatura na R.D.A.:

4.1. O passado e o presente - Anna Seghers:

4.1.1. Zwei Denkmaeler (*);

4.1.2. Vierzig Jahre der Margarete Wolf (**).

4.2. Christa Wolf: Juninachmittag.

TEXTOS

(*) in Textos de Literatura de Expressão Alemã de 1945 a 1990 (à venda na Livraria da Associação de Estudantes).

(***) em fotocópias a distribuir oportunamente.

BICHSEL, Peter - Stockwerke.Prosa, Stuttgart, Reclam (9719)

BOELL, Heinrich - Contos Irônicos (Ed.bilingue), Lisboa, Europa-América (livros de bolso e-a 346), 1983.

DÜRRENMATT,Friedrich - Der Hund. Der Tunnel. Die Panne, Zürich, Diogenes (detebe 20 850)

FRISCH, Max - Homo faber, Frankfurt/M,Suhrkamp (st 354)

KOEPHEN, Wolfgang - Der Tod in Rom, Frankfurt/M,Suhrkamp (st 241)

WOLF, Christa - Neue Lebensansichten eines Katers. Juninachmittag, Stuttgart, Reclam (7686)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será distribuída bibliografia mais detalhada sobre os autores e obras ao longo do curso. Os alunos devem consultar obrigatoriamente uma boa história da literatura alemã.

1.1.

SCHNELL, Ralf - Die Literaturgeschichte der Bundesrepublik. Autoren, Geschichte, Literaturbetrieb, Stuttgart, Metzler, 1986.

1.2.

EMMERICH, W. - Kleine Literaturgeschichte der DDR,Darmstadt und Neuwied, Luchterhand,1981.

1.3.

PEZOLD, Klaus (Hrsg.)- Geschichte der deutschsprachigen Schweizer Literatur im 20. Jahrhundert, Berlin, Volk und Wissen, 1991.

1.4.

BEST, Alan and WOLFSCHUTZ, Hans - Modern Austrian Writing, London, Oswald Wolff, 1980.

1.1.-1.4.

BULLIVANT, Keith (ed.) - The German Novel, Leamington Spa, Hamburg, New York, Oswald Wolff/Berg, 1987.

ZMEGAC, Viktor (Hrsg.) - Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart. Band III/2 1945-1980, Koenigstein/Ts., Athenaeum, 1984.

2.1.

RÜHKORF, Peter - "Wolfgang Borchert", in Heinz Ludwig Arnold (Hrsg.), Geschichte der deutschen Literatur aus Methoden - Westdeutsche Literatur von 1945-1971. Band 1, Frankfurt/M, Athenaeum, 1972, pp.185-193.

2.2.

KRANEFUSS, Annelen - "Wolfdietrich Schnurte", in KLG, München, 1986.

3.1.

REID, James - Heinrich Boell. A German for his time, London, Berg, 1988.

SCHWARZ, Wilhelm Johannes - Der Erzaehler Heinrich Boell, Bern und München, Francke, 1973.

VOGT, Jochen - Heinrich Boell, München, Beck, 1988.

3.2.

HIELSCHER, Martin - Wolfgang Koeppen, München, Beck, 1988

VILAS-BOAS, Gonçalo - A trilogia de Wolfgang Koeppen. Um discurso de resistência, Porto, 1987.

3.3.1.

SCHAFFROTH, Heinz - "Ilse Aichinger", in KLG, München, 1989

LINDEMANN, Gisela - Ilse Aichinger, München, Beck, 1988.

3.3.2.

BARTSCH, Kurt - Ingeborg Bachmann, Stuttgart, Metzler, 1988.

WITTE, Bernd - "Ingeborg Bachmann" in KLG, München, 1981.

VON MATT, Peter - Liebesverrat. Die Treulosen in der Literatur, München, Hanser, 1989, pp.229-268.

3.3.3.

SCHAFFROTH, Heinz - "Peter Bichsel" in KLG, München, 1980.

SPEIRS, Ronald - "Peter Bichsel: in "Geschichten leben"" , in Michael BUTLER and Malcolm PENDER, Rejection and Emancipation. Writing in German-speaking Switzerland 1945-1991, New York/Oxford, 1991, pp.74-92.

3.4.

GOERTZ, Heinrich - Dürrenmatt, Reinbek, Rowohlt, 1987.

KLEE, Daniel (Hrsg.) - Über Friedrich Dürrenmatt, Zürich, Diogenes, 1986.

WHITTON, Kenneth - Dürrenmatt. Reinterpretation in retrospect, New York/Oxford/Munich, Oswald Wolff/Berg, 1990.

3.5.

BUTLER, Michael - The Novels of Max Frisch, Oxford, Oswald Wolff, 1976.

EGGER, Richard - Der Leser im Dilemma. Die Leserolle in Max Frischs Romanen ..., Bern, Peter Lang, 1986.

LEBER, Manfred - Vom modernen Roman zur antiken Tragoedie. Interpretation von Max Frischs "Homo Faber", Berlin, de Gruyter, 1990.

SCHMITZ, Walter (Hrsg.) - Frischs "Homo faber", Frankfurt/M., Suhrkamp, 1983.

SCHMITZ, Walter - Max Frisch "Homo faber". Materialien, Kommentar, München, Hanser, 1977.

WÜRKER, Achim - Technik als Abwehr. Die unbewussten Lebensentwürfe in Max Frisch Homo Faber, Frankfurt/M, Nexus, 1991.

4.1.

BATT, Kurt - Anna Seghers, Leipzig, Reclam, 1980.

DOERING, Ulrich - "Anna Seghers", in KLG, München, 1986.

4.2.

HILZINGER, Sonja - Christa Wolf, Stuttgart, Metzler, 1986.

STEPHAN, Alexander - Christa Wolf, München, Beck, 1976.

LITERATURA ALEMÃ III

(Programa B)

Docente: Dr^a Maria Marques Chaves de Almeida

A prosa narrativa após 1945

Desde a "hora zero" até c.1960

1. A experiência do nacional-socialismo e da guerra.

1.1. Wolfgang Borchert, Die Küchenuhr; Die Hundebühne.

1.2. Heinrich Boell, Als der Krieg ausbrach; Als der Krieg zu Ende war.

1.3. Anna Seghers, Zwei Denkmaeler; Der Ausflug der toten Maedchen.

1.4. Alfred Andersch, Sansibar oder der letzte Grund.

2. A crítica da sociedade do pós-guerra.

2.1. Heinrich Boell, Geschaeft ist Geschaeft; Mein Onkel Fred

A viragem dos meados da década de 70: "a nova subjetividade"

1. A escrita autobiográfica.

1.1. Max Frisch, Montauk. Eine Erzaehlung.

1.2. Alfred Andersch, Der Vater eines Moerders. Eine Schulgeschichte.

1.3. Peter Handke, Wunschloses Unglück.

TEXTOS

ANDERSCH, Alfred - Sansibar oder der letzte Grund, Zürich, Diogenes, 1970, d etebe 20055

" - Der Vater eines Moerders. Eine Schulgeschichte, Zürich. Diogenes, 1982, detebe 20498

BOELL, Heinrich - Als der Krieg ausbrach. Erzaehlungen I, München, DTV, 1979, Band 339

" - Contos irônicos (edição bilingue), Publicações Europa-América, s/d

BORCHERT, Wolfgang - Draussen vor der Tür und ausgewahlte Erzaehlungen, Reinbek, Kwohlt, 1976, rororo 170

FRISCH, Max - Montauk. Eine Erzaehlung, Frankfurt, Suhrkamp (st 700)

HANDKE, Peter - Wunschloses Unglück, Frankfurt, Suhrkamp (st 146)

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

- ROTHMANN, Kurt - Kleine Geschichte der deutschen Literatur, Stuttgart, Reclam, UB 9906 (4), 1985
- SCHÜTZ, Erhard/VOGT, Jochen e outros Einführung in die deutsche Literatur des 20 Jahrhunderts, Band 3, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1980
- Geschichte der deustchen Literatur, Stuttgart, Metzler
1. A. Andersch
- BÜHLMANN, Alfons - In der Faszination der Freiheit. Eine Untersuchung zur Struktur der Grundthematik im Werk von Abdersch, Berlin, Erich Schmidt Verlag, 1973
- WITTMANN, Livia Z. - Alfred Andersch, Stuttgart, Verlag Kohlhammer, 1971
2. H. Boell
- JURGENSEN, Manfred (edit.) - Boeli. Untersuchungen zum Werk, Bern, Francke, 1974
- MACPHERSON, Enid - An student's guide to Boell, London, Heinemann, 1972
- UHLIG, Gudrun - Boell, Grass, Johnson, Auto. Werk und Kritik, München, Max Hueber, 1969
- WINTZ, René - H. Boell. Une mémoire allemande. Entretiens avec René Wintze, paris, Seuil, 1978
3. Max Frisch
- HAGE, Volker - Max Frisch, Rowohlt, Reinbeck, 1983
- JURGENSEN, Manfred (ed.) - Frisch. Beitraege zum 65. Geburtstag, München, Francke, 1976
- SCHMITZ, Walter - M. Frisch. Das Spaetwerk (1962-82). Eine Einführung, Francke, UTB, 1985
- SCHMITZ, Walter (ed.) - Über M. Frisch II, Frankfurt, Suhrkamp, 1976
4. Anna Seghers
- BATT, Kurt - A. Seghers. Versuch über Entwicklung und Werk, Leipzig, Reklam, 1973
- WAGNER, Frank - A. Seghers, Leipzig, VEB, Bibliographisches Institut, 1980

Esta bibliografia sumária resume-se às poucas obras existentes no nosso Instituto e Biblioteca, pelo que será distribuída ao longo do ano a bibliografia completa.

TEORIA DA LITERATURA

Docentes: Prof. Doutor Salvato Trigo
Dr. Américo Oliveira Santos

1. Teoria da Literatura: objecto e método.

- 1.1. A especificidade do fenómeno literário: a literariedade.
- 1.2. Natureza da Literatura; a mimesis e a poesis.
- 1.3. Objecto material e objecto formal.
- 1.4. A questão da "ciência" da literatura: a poética.
- 1.5. Questões de método.

2. Teoria da Literatura: relações interdisciplinares.

- 2.1. Poética e História da Literatura.
 - 2.1.1. História da literatura ou do literário?
 - 2.1.2. Problemática sincrónica e diacrónica.
 - 2.1.3. A teorização dos géneros literários.
 - 2.1.4. A periodização literária: os "estilos da época".
- 2.2. Poética e Crítica literária.
 - 2.2.1. Estatuto e função da Crítica literária.
 - 2.2.2. Génese e evolução da Crítica literária.
 - 2.2.2.1 Modelos e métodos críticos.
 - 2.2.2.2. O "New Criticism" e a "Nouvelle Critique".
- 2.3. Poética e Ciência da Linguagem
 - 2.3.1. Língua e "Língua poética".
 - 2.3.1.1. "Competência" linguística e "Competência" literária.
 - 2.3.1.2. O signo linguístico e o "signo literário"
 - 2.3.2. Linguagem poética e comunicação.
 - 2.3.3. Poética retórica e estilística.
 - 2.3.4. Poética e semiótica.

3. Teoria da Literatura e Teoria do texto.

- 3.1. Do discurso ao texto.
- 3.2. Fenotexto e genotexto.
- 3.3. Intertextualidade e dialogismo.
- 3.4. Relações transtextuais.

A - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BROOKS, Cleanth; WIMSATT, William K. - Crítica Literária, trad. port., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1970
- COELHO, Jacinto do Prado - Problemática da História Literária, 2^a ed., Lisboa, Atica, 1961
- ECO, Umberto - Leitura do texto literário. Lector in fabula, Lisboa, Ed. Presença, 1983
- HAMBURGER, Kate - Logique des genres littéraires, Paris, Ed. du Seuil, 1986
- IMBERT, Enrique Anderson - A Crítica Literária: seus métodos e problemas, Coimbra, Almedina, 1987
- ISER, Wolfgang - The Act of Reading, Londres, Routledge and Paul, 1978
- LOPES, Óscar; SARAIVA, A. J. - História da Literatura Portuguesa, 14^a ed., Porto, Porto Editora, 1987
- SILVA, Vítor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 7^a ed., Coimbra, Almedina, 1986

B - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

I.

- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO - A Poética clássica, São Paulo, Cultrix, 1981
- BARTHES, Roland - O grau zero da escrita, Lisboa, Edições 70, 1973
" - Escrever... Para quê? Para quem?, Lisboa, Edições 70, 1975
" - Lição, Lisboa, Edições 70, 1979
- BLANCHOT, Maurice - Le livre à venir, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1973
- CROCE, Benedetto - La Poésie, Paris, PUF, 1951
- DU BOS, Charles - O que é a Literatura?, Lisboa, Morais Editora, 1961
- JOUVE, Vincent - La Littérature selon Barthes, Paris, Minuit, 1986
- LIMA, Luis Costa - Teoria da Literatura em suas fontes, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves Ed., 1975
- MESCHONNIC, Henri - Les états de la poétique, Paris, PUF, 1985
- SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que c'est la littérature?, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1965
- TODOROV, Tzvetan - Estruturalismo e Poética, 3^a ed., São Paulo, Cultrix, 1974

"- Teoria da literatura (Textos dos Formalistas Russos), 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1978

VALERY, Paul - Oeuvres, Paris, N.R.F., 1957, "Poétique et Esthétique et Enseignement de la Poétique au Collège de France"

VARGA, Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Editorial Presença, 1983

WELLEK, René; WARREN, Austin - Teoria da Literatura, 3^a ed., Lisboa-Publicações Europa-América, 1976

2.1.

BARRENTO, João - História literária - Problemas e Perspectivas, Lisboa, Apáginastantas, 1982

BOUSOÑO, Carlos - Épocas literárias y evolución, Madrid, Gredos, 1981

BRAGA, Teófilo - História da Literatura Portuguesa, 4 vols., Lisboa, IN/CM, 1984

JAUSS, Hans R. - História literária como desafio à ciência literária, V. N. Gaia, Livros Zero, 1974

MACHADO, Alvaro Manuel; PAGEAU, Daniel-Henri - Literatura Portuguesa / Literatura comparada / e Teoria da literatura. Lisboa, Edições 70, 1982

TODOROV, Tzvetan - Les genres du discours, Paris, Editions du Seuil, 1978

2.2.

BARTHES, Roland - Ensaios críticos, Lisboa, Edições 70, 1977

CABANES, Jean-Louis - Crítica literária e Ciências humanas, Lisboa, Via Editora, 1979

COELHO, Eduardo do Prado - O Universo da Crítica, Lisboa, Edições 70, 1982

COOMBES, H. - Literature and Criticism, Middlesex, Penguin Books, 1962

ELIOT, T. S. - Ensaio de doutrina crítica, Lisboa, Guimarães Editores, 1962

"- To Criticize the Critic, Londres, Faber Paperbacks, 1976

FRYE, Northrop - O Caminho Crítico, São Paulo, 1973

OLSEN, Stein Haugon - A Estrutura do entendimento literário, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979

..... PAGNINI, Marcelo - Estructura literaria y método crítico, 2^a ed., Madrid, Cátedra, 1978

- PESSOA, Fernando - Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias, Lisboa, Atica, s/d
- POULET, Georges - Les chemins actuels de la critique, Paris, 10/18, 1969
- RICHARDS, I. A. - Principles of Criticism, Londres, London and Henley, 1976
- ROSA, António Ramos - A Poesia moderna e a Interrogação do Real, Lisboa, Arcádia, 1979 e 1981
- SARAIVA, António José - Ser ou não ser arte, Lisboa, Publicações Europa-América, 1973
- TODOROV, Tzvetan - Simbolismo e imterpretação, Lisboa, Edições 70, 1973
- " - Critique de la Critique, Paris, Editions du Seuil, 1984
- VON RICHTHOFEN, Erich - Límites de la crítica literaria, Bar-celona, Editorial Planeta, 1976
- WELLEK, René - Concepts of Criticism, 9^a ed., Yale Univ. Press, 1976
- AA.VV. - Cadernos da Colóquio/Letras, vol. I, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1984

2.3.

- BARTHES, R. et alii - Linguística e Literatura, Lisboa, Edições 70, s/d
- " - Le bruissement de la langue, Paris, Editions du Seuil, 1984
- CULLER, Jonathan - Ths Pursuit of Signs, Ithaca, Cornell Umiv. Press, 1983
- COURTES, J. - Introdução à semiótica narrativa e discursiva, Coimbra, Almedina, 1979
- DELAS, Daniel; FILLIOQUET, Jacques - Linguística e poética, São Paulo, Cultrix, 1975
- DELEDALLE, Gérard - Théorie et pratique du signe, Paris, Payot, 1979
- ENKVIST, Nilserik et alii - Linguística e estilo, São Paulo, Cultrix, 1974
- GREIMAS, A. J. et alii - Ensaios de semiótica poética, São Paulo, Ed. Cultrix, 1976
- GUIRAUD, Pierre; KUENTZ, Pierre - La Stylistique, Paris, Klincksieck, 1978
- " - Essais de stylistique, Paris, Klincksieck, 1980
- HENDRTICH, William - Sociología del discurso literario, Madrid, Cátedra, 1976

- JAKOBSON, Roman - Essais de linguistique générale, Paris, Ed. de Minuit, 1963
- Questions de poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1973
 - Licões sobre o som e o sentido, Lisboa, Morais Editores, 1977
- KLOEPFER, Rolk - Poética e linguística, Coimbra, Almedina, 1984
- KRISTEVA, Julia - La révolution du langage poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1974
- Semiótica do romance, Lisboa, Arcádia, 1977
- LEVIN, Samuel R. - Estruturas linguísticas em poesia, São Paulo, Cultrix, 1975
- LOTMAN, Iuri et alii - Ensaios de semiótica poética soviética, Lisboa, Livros Horizonte, 1981
- PELLETIER, Anne-Marie - Fonctions poétiques, Paris, Kilmeksieck, 1977
- PETOIFI, Janos et alii - Linguística del texto y crítica literaria, Madrid, Comunicación, 1978
- POZUELO, José Marfa - La lengua literaria, Málaga, Lib. Agora S.A., 1983
- PRIETO, António - Ensayo Semiológico de sistemas literarios, Barcelona, Ed. Planeta, 1975
- RIFFATERRE, Michael - Estilística estrutural, São Paulo, Cultrix, 1973
- ROSA, António Ramos - Poesia. Liberdade livre, Lisboa, Morais Editora, 1962
- SEABRA, José Augusto - Poética de Barthes, Porto, Brasília Editora, 1980
- SILVA, Vítor Aguiar e - Competência linguística e competência literária, Coimbra, Almedina, 1977
- SMITH, Barbara Herrnstein - On the Margins of Discourse, Chicago, Chicago Univ. Press, 1978
- SPITZER, Leo - Etudes de style, Paris, Gallimard, 1970
- TODOROV, T. - Teorias do símbolo, Lisboa, Edições 70, s/d
- YLLERA, Alicia - Estilística. Poética e Semiótica Literária, Coimbra, Almedina, 1979

3.

- AA.VV. - Intertextualidades, Coimbra, Almedina, 1979
- ECO, Umberto - Conceito de texto, Lisboa, Ed. da Univ. de São Paulo e Ed. Portuguesas de Livros Técnicos e Científicos, 1984
- FREYE, N. - Creation & Recreation, Toronto, Univ. of Toronto Press, 1980

- GENETTE, Gérard - Introduction à l'Architexte, Paris, Ed. du Seuil,
1979
- "- Palimpsestes, Paris, Ed. du Seuil, 1982
- "- Discurso da narrativa, Lisboa, Vega, s/d
- SCHMIDT, Siegfried - Teoría del Texto, Madrid, Catedra, 1977
- TODOROV, T. - Poética da prosa, Lisboa, Edições 70, 1979
- "- Michkail Bakhtine. Le principe dialogique, Paris, Ed. di Seuil, 1981
- VAN DIJK, Teun A. - Text and Context, Londres, Longman, 1980.

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

1. Da literatura colonial às literaturas africanas

1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.

1.2. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos.

1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo como fronteira.

1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.

2. A Literatura Angolana.

2.1. Génese e evolução.

2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário: da geração da "Mensagem" à geração do "maquis"; de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.

2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de Luandino Vieira a Pepetela.

3. A literatura Santomense

3.1. Um caso típico de Literatura mulata.

3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à africanitude: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Aida do Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana I, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

" - No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

" - No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2^a ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

- FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa,
1977
- "- A Aventura Crioula, 2^a ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973
- GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman,
1981
- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I,
Lisboa, Edições 70, 1981
- "- Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70,
1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed.
Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques,
Liv. Académica, 1973
- "- Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica,
1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações
Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia,
Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo,
1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the
Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na
África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris,
PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana,
Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979,
"Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão
Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977
- "- A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
- "- José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981

- "- A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984
 "- L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984
 "- Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986

Obras de leitura obrigatória

Literatura Angolana

- BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2^a ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977
 CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edições 70, 1980
 CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977
 MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977
 PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985
 ROCHA, Jofre - Estórias do Mussequé, Lisboa, Edições 70, 1977
 RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984
 VIEIRA, Luandino - João Vâncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70, 1979

Literatura Cabooverdiana

- FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980
 GONÇALVES, António Aurélio - Noite de Vento, Praia, Instituto Cabooverdiano do Livro, 1985
 LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Moçambicana

- 1982
 CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70, HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

1. A literatura Cabo-verdiana.

1.1. Formação e desenvolvimento.

1.2. A crioulidade cultural e linguística.

1.3. A caboverdianidade estético-filosófica.

1.3.1. O evasionismo e o terralongismo.

1.3.2. Mitemas e filosofemas da caboverdianidade.

1.4. Da geração da Claridade à Revista Raízes; de Jorge Barbosa e Corsino Fortes.

2. A Literatura Moçambicana.

2.1. Da geração do "Brado Literário" à poesia do silêncio e do não: José Craveirinha.

2.2. A narrativa moçambicana moderna: Luís Bernardo Honwana.

2.3. As vozes da mocambicanidade: Mia Couto.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana 1, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

"- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

"- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2^a ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977

"- A Aventura Crioula, 2^a ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973

GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981

- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981
 "- Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973
 "- Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977
 "- A poética da "Geracão da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
 "- José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981
 "- A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira. "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984
 "- L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984
 "- Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986

Obras de leitura obrigatória

Literatura Angolana

BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2^a ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977

CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edções 70, 1980

CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977

MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977

PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985

ROCHA, Jofre - Estórias do Musseque, Lisboa, Edições 70, 1977

RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984

VIEIRA, Luandino - João Vâncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70,

1979

Literatura Caboverdiana

FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980

GONÇALVES, António Aurélia - Noite de Vento, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro, 1985

LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Moçambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70,

1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DO PORTUGUÊS

Docente: Prof^a Doutora Fernanda Irene Fonseca

0. Objectivos

O programa da disciplina não pretende equivaler a uma Didáctica do Português, isto é, não tem índole predominantemente prática. Visa, essencialmente:

0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.

0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação do funcionamento das línguas.

0.3. A exploração de algumas vias de renovação pedagógica do ensino do Português sugeridas no âmbito de uma abordagem enunciativo-pragmática da natureza e funcionamento da linguagem.

1. Introdução.

1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.

1.2. Especificidade do conceito de aplicação no âmbito das Ciências Humanas.

1.3. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas.

1.4. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

2. Ensino da língua materna: do objectivo aos objectivos

2.1. Linguagem, língua, comunicação. O Homem na língua.

2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" na linguagem.

2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.

2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade discursiva.

2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.

2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.

2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.

2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.

2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.

2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementaridade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivo de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a funcão interna e as funções externas da linguagem.

2.4. "Dimensão formativa" do ensino da língua materna.

3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos.

3.1. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.

3.1.1. O dispositivo formal da enunciação.

3.1.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.

3.1.3. Deixis e tipologia enunciativa.

3.2. A competência discursiva como capacidade de adequada e criticamente receber, produzir, receber e reproduzir discursos diferenciados.

3.3 Perspectivas de exploração pedagógica no âmbito do funcionamento discursivo. Algumas vias de renovação em curso na didáctica da língua materna.

BIBLIOGRAFIA

BENVENISTE. E. - "L'Homme dans la langue" in Problèmes de linguistique Générale, I, Paris, Gallimard, 1966

" - "Le langage et l'expérience humaine" in Problèmes de Linguistique Générale, II, Paris, Gallimard, 1973

BRONCKART, J. - Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement?, Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985

FERREIRA, J.L. - "A propósito de gramática" in Palavras, nº 9, 1986

FONSECA, F.I.e J. - Pragmática linguística e ensino do português, Coimbra, Almedina, 1977

FONSECA, F.I. - "Algumas reflexões sobre o ensino da gramática, in "Cadernos da Associação dos Professores de Português", nº quádruplo (7,8,9 e 10), Nov. 79-Fev.80

" - "Competência narrativa e ensino da língua materna", in Palavras, Rev. da Ass. de Prof. de Português, nº 9, 1986

- " - "Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos" in Actas do Congresso sobre a Investigação e o Ensino do Português, Lisboa, ICALP, 1987
- FONSECA, J. - "A frase do texto- Algumas propostas de trabalho para a aula de língua materna", in Palavras, nº 9, 1986
- " - "Ensino da língua materna como pedagogia dos discursos" in Diacrítica, nº3-4, Braga, 1989
- MANESSE, D. - "L'oral contre l'écrit" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.3, nº1, Montréal, 1988
- PEYTARD, J. - "Linguistique et pédagogie des discours, in Littérature, nº 19, 1975
- REYES, G. - La Pragmática Lingüística, col. "Biblioteca de Divulgación Temática", nº54, Barcelona, Montesinos, 1990
- REUTER, Y.- "Didactique du français: la place de la littérature" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.2, nº2, Montréal, 1987
- SANTOS, O. - "Fala e escrita: homologia dos dois modos de expressão?" in Palavras, nº9, 1986
- SEIXO, M^a A. - "O escândalo do ensino do Português", in Estão a assassinar o Português, Lisboa, Imprensa Naciona-Casa da Moeda, 1983
- SEQUEIRA, F. e outros, orgs. - O ensino-aprendizagem do Português. Teoria e práticas, Braga, Universidade do Minho, 1989
- WEINRICH, H. - Le temps, Paris, Seuil, 1973
- " - "En torno al aburimiento de las clases de lenguas", in Anuario de Letras Modernas, vol. 1, México, 1983

PSICOLINGUÍSTICA

Docente: Prof^a Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

1. Fundamentos biológicos da linguagem.
 - 1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.
 - 1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.
2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.
 - 2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.
 - 2.1.1. A hesitação no discurso.
 - 2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.
3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.
 - 3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.
 - 3.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos.
 - 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

- CLARK, H.H.; CLARK, E.V. - Psychology and Language, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit, Paris, Masson, 1984
- LENNEBERG, E.H. - Fundamentos biológicos del lenguaje, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. esp. da obra de 1967)
- PIAGET, J. - A formação do símbolo na criança, 2^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975

- PIAGET, J.; INHELDER, B. - La psychologie de l'enfant, 6^a ed., col.
"Que sais-je?", n° 369, Paris, PUF, 1975
- PINTO, M^a Graça L. C. - Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança, Lisboa, INIC, 1988
- SINCLAIR-DE ZWART, H. - Acquisition du langage et développement de la pensée, "Science du comportement", 2, Paris, Dunod, 1967
- SLOBIN, D. I. - Psycholinguistics, 2^a ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

FRANCÈS IV

Docentes: Dr. Patrick Bernaudéau

Leitor a contratar

I. Objectifs/Contenus

Exploitation et développement des connaissances acquises antérieurement; progression vers un niveau de spécialiste.

Pour le 1er Semestre:

1. Dans le cadre du résumé de textes qui consiste à manipuler la langue sous toutes ses formes et insiste sur la capacité à traduire la pensée d'autrui.
2. Dans le cadre de l'essai qui met l'accent sur la capacité de l'étudiant à organiser lui-même un long discours, cohérent et logique, subordonné à des sujets divers. L'essai est un exercice libre d'écriture soumis cependant aux contraintes ordinaires de la raison argumentative.

Pour le 2ème Semestre:

Sur la base d'une lecture suivie de deux œuvres au programme, appuyée par des exercices écrits et oraux qui s'attacheront à multiplier les points de vue sur la langue et à développer chez les étudiants un regard critique sur leurs propres capacités d'expression en français.

II. Bibliographie

P. ROBERT - Le petit Robert, Paris, S.N.L. éd., dern. éd.

A. WAGNER & W. PINCHON - Grammaire du français classique et moderne, Coll. H.U., Paris, Hachette éd., 1962

C. BLANCHE-BENVENISTE, M. ARRIVÉ, J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD - Grammaire Larousse du français contemporain, Paris, Lib. Larousse éd., 1988

M. GREVISSE - Le bon usage, Paris/Gembloux, Duculot éd., 1986

C. BIET & J. P. BRIGUELLI & J. L. RISPAIL - Littérature/2. Techniques, Paris, Magnard éd., 1987

Oeuvres au programme (lecture obligatoire)

A. ROBBE-GRILLET - DJINN, Paris Minuit éd., 1985

Le titre de la deuxième œuvre sera communiqué aux étudiant à la rentrée.

INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you are buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1) HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2) VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

" - Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3) VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1) VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2) VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3) WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4) FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1) MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto

Editora

- (+) Portuguese . English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora,
("Escolares")
(2) KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese
Speakers, London, Longman

4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.

(1) SEIDL, J.; McMORDIE, W. - English Idioms and How to Use
them, Oxford, OUP

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2) McARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal
Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3) COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic
English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1) ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London,
Longman, 1988

(2) ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London,
Cassell, 1983

(3) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English
Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2)) ALLSOPP, Jake - Cassel's Students' English Grammar
Exercises, London, Cassel, 1983

(2) (See 5. (3)) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical
English Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

(1) QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A Student's Grammar of the
English Language, London, Longman, 1988

- (2) LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975
(3) SINCLAIR, John et al. - Collins Cobuild English Grammar, London, Collins, 1990

8. A description of the sound system, e. g.:

- (1) O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

- (2) GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

- (1) SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980

- (2) LEECH, Geoffrey - An A-Z of English Grammar and Usage, Edward Arnold, 1989

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

- STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

- GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:

- CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

- (1) (a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

- (b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

- (2) WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(3) FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(4) (a) HEATON, J.B. and TURTON, N.D. - Longman Dictionary of Common Errors, London, Longman, 1990

(b) McARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English

(c) PELHAM, John et al. - Dicionário Gramatical da Língua Inglesa, Lisboa, Escolar Editora, 1991

INGLÊS IV

Docentes: Dr. Nicholas Hurst
Dr. José António de Sousá

1. GRAMMAR/ERROR ANALYSIS

- A quick revision of grammar based on specially written tests with particular emphasis on English usage and grammatical structure. These tests are designed to help students pick out what makes English different from Portuguese, find out what mistakes they most often make, and concentrate on their own personal weaknesses and special problems.

- Syntax and Syntactic Analysis.

2. READING COMPREHENSION

- Multiple-choice questions designed to test student's knowledge of English vocabulary, including synonyms, antonyms, collocations and phrasal verbs, as well as their knowledge of grammatical rules and constraints.

- Multiple-choice questions on reading passages designed to test student's general understanding of the gist of passages, their understanding of specific information given, and appreciation of stylistic effects, nuance and register.

3. LITERARY COMPREHENSION AND APPRECIATION

A selection of literary pieces (for precis writing as well as for comprehension work) and deliberately controversial ones (to stimulate class discussions) will be provided. In addition, the pieces are intended to provide an introduction to appreciation work, which is the next step after comprehension: first the students learn to understand the exact meaning of what they read; then they go on to examine the ways in which the writer achieves his effects. This latter study will help students to read more consciously, critically and appreciatively, and this will in its turn help them to improve their own writing ability, by learning something about a writer's technique.

4. COMPOSITION

- Factual writing (short pieces)
- Full-length Essays dealing with some aspects of English Language: brief history; pronunciation; varieties of English, etc.
 - Argumentative Essays
 - Descriptive-reflective essays
 - Letters of Protest and Business letters.

5. DICTATION AND LISTENING COMPREHENSION

6. TRANSLATION

Translation exercises will be an important feature of Inglés IV. The approach, however, will be non-theoretical in nature, and emphasis will be placed on locating areas of difficulty arising from LI interference in order to eliminate particularly persistent errors. Texts from a variety of registers, such as newspaper articles on current events as well as descriptions of people and places, instructions on how to install and operate appliances or machinery, human interest stories, advertisements, etc., will be translated, and the difficulties encountered in doing so will be discussed with a view to enabling the students to improve their written and oral performance.

7. AURAL/ ORAL ABILITY

The following skills have been assumed:

- The ability to understand English dealing with everyday subjects.
- The ability to answer questions which require short or extended answers.
- The ability to ask questions to elicit short or extended answers.
- The ability to use orally a large number of elementary and intermediate sentence patterns.
- The ability to reproduce orally the substance of a passage of English after having heard it several times.
- The ability to conduct a simple conversation on everyday subjects (e.g. expressing preferences; polite interchange; careers; travel; common experiences, etc.)
- The ability to give a short talk (prepared or unprepared) lasting up to five minutes on everyday subjects.
- The ability to read a passage of English aloud. The student should have a fair grasp of the rhythm of the language (stress and intonation) even if he/she is unable to pronounce unfamiliar words correctly.
- The student should be sufficiently familiar with a wide variety of English sentence patterns so that he/she can 'get the gist' of what he/she is reading even though he/she may not know the meaning of individual words.

8. PRESCRIBED BOOK

Title: The English Language

Author: David Crystal

Publisher: Penguin

ALEMÃO IV

Docente: Dr^a Susanne Munz-Thießen

Themenschwerpunkt ist die deutsche Nachkriegsgeschichte, die anhand von kürzeren literarischen Texten, sowie Beiträgen aus Hörfunk, Fernsehen, Film und Presse besprochen werden soll. Besonders am Beispiel der Stadt Berlin sollen politische, soziokulturelle und wirtschaftliche Veränderungen in der jüngsten Vergangenheit aufgezeigt werden.

Im Sprachunterricht werden folgende Fertigkeiten geübt und erweitert:

Im Bereich des Hörverstehens sollen authentische Hörtexte wie Vorträge, Radio-, und Fernsehsendungen in einem über die bloße Informationsentnahme hinausgehenden Sinn verstanden werden können, so daß die Teilnahme an Diskussionen gewährleistet ist.

Im Bereich der Sprechabsichten sollen Redemittel in bezug auf grammatische Phänomene, Interpretationen, sowie auf die Bildung und Verifizierung von Hypothesen erworben und angewendet werden.

Es wird Wert darauf gelegt, daß die Studenten in Kurzreferaten das freie Sprechen üben und längere Zusammenhänge adäquat sprachlich vermitteln können.

Eine weitere Unterrichtssequenz ist der Phonetik gewidmet. Anhand von Ausspracheübungen sollen ausgangssprachlich bedingte Fehler in der Artikulation erkannt und beseitigt werden.

Im Bereich Schreiben werden Textsorten geübt, die ein differenziertes Textverständnis voraussetzen, insbesondere das Ergebnisprotokoll, die Inhaltsangabe, die Textanalyse, der Kommentar. Die Studenten sollen im Lauf des Studienjahres eine Hausarbeit anfertigen, die entweder thematisch-inhaltlich orientiert ist oder sich auf grammatische Probleme bezieht.

Das Leseverstehen richtet sich auf die Rezeption von Texten gehobenen Schwierigkeitsgrades, wobei verschiedene Lesestrategien trainiert werden sollen.

In der Grammatik werden schwerpunktmäßig u.a. folgende Punkte wiederholt oder vertieft: Modalpartikeln; Wortbildung bei Nomen; Verben und Adjektiven; Funktionsverbgefüge; passivfähige und passivunfähige Verben; Valenz von Verben; Substantiven und Adjektiven; nicht eingeleitete Nebensätze.

Mit Hilfe von Übersetzungen sollen grammatische Phänomene wie Zeitenfolge, Modalverben und Passiv kontrastiv behandelt werden.

Die Studenten erhalten einen Reader mit Texten zur angegebenen Thematik, sowie Wortlisten und grammatischen Übungen.

BIBLIOGRAPHIE:

Deutsche Fragen. Texte zur jüngsten Vergangenheit. Ein Lese- und Arbeitsbuch für den Deutschunterricht. Herausgegeben und bearbeitet von Karl-Heinz Drochner unter Mitarbeit von Erika Drochner-Kirchberg. München, 1990

Textos de Literatura de Expressão Alemã de 1945 a 1990

GUTTERER, Gisela; LATOUR, Bernd - Grammatik in wissenschaftlichen Texten. Studienreihe Deutsch als Fremdsprache. Dortmund, 1980

LÍNGUA E LITERATURA ESCANDINAVA: SUECO

Docente: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas

1. Língua: serão fornecidos os rudimentos necessários para que o aluno possa compreender um texto escrito (o que permitirá também a leitura de textos em norueguês e dinamarquês) e para que possa depois continuar o estudo da língua. A nível de compreensão e produção focar-se-ão as situações comunicativas mais usuais.

2. Literatura: estudar-se-á a literatura sueca (e escandinava) desde o final do século passado até aos nossos dias. Ler-se-ão textos traduzidos em português e também traduções inglesas, francesas ou alemãs, segundo os conhecimentos linguísticos dos alunos. Estabelecer-se-ão relações entre a literatura sueca e as outras literaturas.

Serão estudadas obras de August Strindberg, Selma Lagerloef, Artur Lundkvist, Stig Dagerman, Torgny Lindgren, além de vários outros autores de que serão lidos pequenos textos.

BIBLIOGRAFIA:

1. GOEANSSON/LINDHOLM - Nyhoerjarsvenska, Lund, 1988
 2. INGEMAR ALGULIN - A History of Swedish Literature, Stockholm, The Swedish Institute, 1989
- IRENE SCOBIE (ed.) - Aspects of Modern Swedish Literature, Norwich, Norvik Press, 1988
- FRÉDÉRIC DURAND - Les Littératures Scandinaves, Paris, PUF, 1974
- 21 Poetas Suecos, Lisboa, Vega

LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA (Países Baixos e Bélgica/Flandres)

Docente: Dr^a Roza Huylebrouck

I. OPÇÃO

A. LÍNGUA

Curso de iniciação de cunho prático. As finalidades são as de todas as línguas vivas: perceber, falar, ler e escrever. Estudamos principalmente, mas não exclusivamente, por método directo. Orientamo-nos pelas exigências do certificado internacional de neerlandês, nível elementar, de Louvain-la-Neuve, relacionado com a União Linguística.

Faremos algumas reflexões acerca da posição da língua neerlandesa no conjunto das línguas germânicas, com especial referência ao seu lugar intermédio entre o alemão e o inglês.

B. CULTURA

Dada a natureza da disciplina, a cultura tem papel de pano de fundo. Depois de tratar de uma maneira geral de muitos aspectos da cultura e civilização neerlandesas, destacamos um assunto de acordo com o interesse dos alunos. Costumamos inserir os tópicos num contexto europeu e dar relevo aos pontos de contacto entre as culturas neerlandesa e portuguesa.

II. CURSO LIVRE

1º ano: curso elementar de língua

2º ano: predomina a leitura acompanhada de textos muito diversificados.

A bibliografia será dada no decurso das aulas.

LITERATURA ALEMÃ MEDIEVAL

Docente: Prof. Doutor John Greenfield

"Aspectos da Poesia Narrativa Médio Alto Alemã"

0. O contexto da poesia narrativa médio alto alemã.
1. A epopeia germânica: Das Nibelungenlied
2. A matéria da Bretanha: Wolfram von Eschenbach, Parzival
3. A "Chanson de Geste" na Alemanha: Wolfram von Eschenbach, Willehalm

Textos a analisar:

- Das Nibelungenlied, (ed.) H. de Boor (Wiesbaden: Brockhaus, 1979)
- Wolfram von Eschenbach: Parzival, (ed.) K. Lachmann; K. Spiewok, vols. 1 e 2 (Stuttgart: Reclam 3681; 3682)
- Wolfram von Eschenbach: Willehalm. Mittelhochdeutscher Text und Übersetzung, (eds.) W. Schroeder; D. Kartschocke (Berlin: De Gruyter, 1989)

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

- BOOR, H. de - Die hoefische Literatur des Mittelalters. Vorbereitung, Blüte, Ausklang (1170-1250), München, Beck, 1974
- BERTAU, K. - Deutsche Literatur im europäischen Mittelalter, vols. 1 e 2, München, Beck, 1972/1973
- BUMKE, J. - Wolfram von Eschenbach, Stuttgart, Metzler, 1981
- EHRISMANN, O. - Nibelungenlied. Epoche, Werk, Wirkung, München, Beck, 1987
- GIBBS, M. - Wolfram von Eschenbach, Willehalm, Harmondsworth, Penguin Classics, 1984
- HATTO, A. - The Nibelungenlied, Harmondsworth, Penguin Classics, 1969

" - Wolfram von Eschenbach, Parzival, Harmondsworth, Penguin Classics, 1980

HEUSLER, A. - Nibelungenlied und Nibelungensage, Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1973

LEWIS, C.S. - The Discarded Image, Cambridge. C.U.P., 1964

LOFMARK, C. - The Authority of the Source in M.H.G. Narrative Poetry, London, The Germanic Institute, 1981

NAUMANN, H. - Hoefische Kultur, Halle/S., Niemeyer, 1929, pp. 1-55

WEBER, G. - Heldendichtung II. Nibelungenlied, Stuttgart, Metzler, 1961

ZUMTHOR, P. - Essai de poétique Médievale, Paris, Le Seuil, 1972

LITERATURA COMPARADA

Docentes: Prof^a Doutora Margarida Losa
Dr^a Ana Luísa Amaral

Tema: Textos europeus da incomodidade.

1. Introdução:

Breve história da disciplina. Objecto e método. Os conjuntos literários supranacionais. A Poética e o terceiro termo comparativo (tertium comparationis). Alguns conceitos operatórios a ter em consideração: genologia, tematologia, periodologia. Teoria literária, literatura geral, história comparada das literaturas e literatura comparada. Da torre de Babel das línguas à utopia Goethiana da Weltliteratur.

2. Genologia:

Géneros narrativos ficcionais e não ficcionais. A questão teórica da ficcionalidade. Fronteiras entre facto e ficção. Aspectos importantes da narratologia e sua aplicação a textos narrativos não ficcionais. Breve história da classificação dos géneros literários.

3. Tematologia:

Tema e mito. Tema, motivo e assunto. A importância dos estudos temáticos para a Literatura Comparada. O tema estruturante como terceiro termo de comparação. O tema, a narrativa e o enredo. O tema da incomodidade: o mal-estar do ser humano no seio do mundo civilizado como fonte de criação cultural, nomeadamente daquela que se exprime através da escrita.

4. Periodologia:

Períodos e movimentos literários. A literatura em prosa da Idade Moderna a partir da publicação de As Confissões de Jean-Jacques Rousseau. Do Romantismo ao Modernismo: a prosa semi-ficcional. A clivagem Eu/Mundo. O sujeito entre a Verdade e a Máscara. Correntes estéticas e movimentos literários que marcaram a história da cultura europeia no período que se medeou entre o eclodir da Revolução Francesa e pós-Segunda Grande Guerra: panorama breve a fim de servir de enquadramento aos textos a analisar.

5. Textos para análise e discussão nas aulas práticas:
- a. Jean Jacques Rousseau - Les Confessions (publ. post. 1782-89)
 - b. Thomas Carlyle - Sartor Resartus: The Life and Opinions of Herr Teufelsdröckh (1833-38)
 - c. Friedrich Nietzsche - Also Sprach Zarathustra. (1883-85)
 - d. Fernando Pessoa/Bernardo Soares - O Livro Desassossego. (publ. post. 1982)
 - e. Doris Lessing - The Golden Notebook. (1962)

Atenção: Serão utilizadas traduções dos textos de ROUSSEAU e de NIETZSCHE. O português e o inglês serão as únicas línguas de utilização obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR E SILVA, Vítor - Teoria da Literatura. Coimbra, 1991
- BENTLEY, Eric - A Century of Hero-Worship: A Study of the Idea of Heroism in Carlyle and Nietzsche. Boston, 1957
- BRADBURY, Malcolm e J. MACFARLANE, (orgs.) - Modernism: A Guide to European Literature. 1890-1930
- BRANDT-CORSTIUS, Jan - Introduction to the Comparative Study of Literature. Nova Iorque. 1967
- BROOKS, Peter - Reading for the Plot. Nova Iorque, 1984
- BRUNEL, Pierre e Y. CHEVREL - Précis de Littérature Comparée. Paris, 1989
- CARVALHAL, Tânia - Literatura Comparada. S. Paulo, 1986
- EAGLETON, Terry - Literary Theory: An Introduction. Oxford, 1983
- FOWLER, Alastair - Kinds of Literature. Oxford, 1982
- FREUD, Sigmund - Civilization and its Discontents. (1930) Nova Iorque, 1962
- FURST, Lilian - Romanticism. Londres, 1973
- GUILLÉN, Claudio - Lo Uno y lo Diverso: Introducción a la Literatura Comparada. Barcelona, 1985
- HERNADI, Paul - Beyond Genre: New Directions in Literary Classification. Ithaca, NY, 1972
- JOST, François - Essais de Littérature Comparée. Fribourg, 1978
- KAISER, Gerhard R. - Introdução à Literatura Comparada. Lisboa, 1989

- MACHADO, Álvaro Manuel e D.H. PAGEAUX - Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura. Lisboa, 1988
- MARTIN, Wallace - Recent Theories of Narratvie. Ithaca, NY, 1986
- MINER, Earl - Comparative Poetics: An Intercultural Essay on Theories of Literature. Princeton, 1990
- PICHOIS, Claude e A.M. ROUSSEAU - La Littérature Comparée. Paris, 1967
- PRAWER, S.S. - Comparative Literary Studies: An Introduction. Londres, 1973
- REIS, Carlos e LOPES, Cristina M. - Dicionário de Narratologia. Coimbra, 1987
- SENA, Jorge de - Dialécticas Teóricas da Literatura. Lisboa, 1977
- TROUSSON, Raymond - Un Problème de Littérature Comparée: Les Études de Thèmes. Paris, 1967. (Existe uma tradução portuguesa recente.)
- VARGA, Kibédi (org.) - Teoria da Literatura. Lisboa, 1976
- WELLEK, Rene e A. WARREN - Teoria da Literatura. Lisboa, 1976

N.B. A bibliografia secundária de apoio ao estudo das obras do programa será fornecida ao longo do ano lectivo.

LITERATURA NORTE-AMERICANA II
(Ramo Educacional)

Docente: Prof. Doutor Carlos Azevedo

Abordagens do Real no Romance Norte-Americano

I. O REAL E O IDEAL: NATHANIEL HAWTHORNE, HERMAN MELVILLE E MARK TWAIN

1. A dimensão social: a reacção ao romantismo e liberalismo do pensamento americano do século XIX.

1.1. O significado da história e a possibilidade de renovação da vida humana.

1.2. O conflito entre o ideal e o real.

2. A verdade e as máscaras: análise de The Blithedale Romance, de Nathaniel Hawthorne.

3. Propostas de leitura: The Confidence-Man, de Herman Melville e The Mysterious Stranger, de Mark Twain.

II. A CELEBRAÇÃO DO REAL NAS PALAVRAS E NOS ACTOS: WILLIAM FAULKNER, NATHANAEL WEST E FLANNERY O'CONNOR

1. A dimensão individual: introversão da vida americana nas primeiras décadas do século XX.

2. "... Just a shape to fill a lack": análise de As I Lay Dying, de William Faulkner.

3. Propostas de leitura: Miss Lonelyhearts, de Nathanael West e The Violent Bear It Away, de Flannery O'Connor.

III. A DESPERSONALIZAÇÃO DO REAL E A DEMANDA DE IDENTIDADE: RALPH ELLISON, JAMES BALDWIN E RICHARD WRIGHT

1. A dimensão social americana e a dimensão universal: o conflito 'self'/'society'.

1.1. O imaginário afro-americano e o problema racial nos E.U.A.

1.2. Angst, alienação e sociedade do pós-2^a Guerra Mundial.

2. "... I play the invisible music of my isolation": análise de Invisible Man, de Ralph Ellison.

3. Propostas de leitura: Native Son, de Richard Wright e Go Tell It On The Mountain, de James Baldwin.

IV. A PERDA DO REAL: JOHN BARTH, THOMAS PYNCHON E KURT VONNEGUT, JR.

1. A dimensão social: apocalipse como reflexo da sociedade contemporânea.

1.1. Tecnologia e mito.

1.2. O absurdo, o desespero e o riso.

2. "What Can a Thoughtful Man Hope for Mankind on Earth, Given the Experience of the Past Million Years?": análise de Cat's Cradle, de Kurt Vonnegut, Jr..

3. Propostas de leitura: The Crying of Lot 49, de Thomas Pynchon e The End of the Road, de John Barth

OBS: Os romances de leitura obrigatória, que os alunos deverão adquirir e que serão objecto de análise aprofundada, são os seguintes:

Nathaniel Hawthorne, The Blithedale Romance

William Faulkner, As I Lay Dying

Ralph Ellison, Invisible Man

Kurt Vonnegut, Jr., Cat's Cradle

Os outros romances mencionados no programa não são de aquisição obrigatória. Eventualmente, poderão ser requisitados para leitura domiciliaria no Instituto de Estudos Norte-Americanos.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ASSELINEAU, Roger - L'Humour Noir (à propos de "Tandis que j'agonise") in L'Arc, Paris, Éditions Le Jas, 1983, pp. 157-162
- BAUMBACH, Jonathan - The Landscape of Nightmare: Studies in the Contemporary American Novel, New York University Press, 1970
- BEWLEY, Marius - The Eccentric Design: Form in the Classic American Novel, New York and London, Columbia University Press, 1970
- BROOKS, Cleanth - William Faulkner: The Yoknapatawpha Country, New Haven and London, Yale University Press, 1974
- CHASE, Richard - The American Novel and Its Tradition, New York, Doubleday, 1957
- DAUBER, Kenneth - Rediscovering Hawthorne, Princeton, N.J., Princeton University Press, 1977
- FOGLE, Richard H. - Hawthorne's Fiction: The Light and the Dark, Norman, University of Oklahoma Press, 1975
- FOLSOM, James K. - Man's Accidents and God's Purposes: Multiplicity in Hawthorne's Fiction, New Haven, College and University Press, 1963
- HENDIN, Josephine - Vulnerable People: A View of American Fiction since 1945, New York, Oxford University Press, 1979
- HOFFMAN, Daniel - Form and Fable in American Fiction, New York, Norton, 1973
- KLEIN, Marcus - After Alienation: American Novels in Mid-Century, Freeport, N.Y., Books for Libraries Press, 1970
- KLINKOWITZ, Jerome and LAWLER, Donald L. - Vonnegut in America, New York, Dell Publishing Co., 1977
- LAWRENCE, D.H. - Studies in Classic American Literature, Harmondsworth, Penguin Books, 1977
- LEHAN, Richard - A Dangerous Crossing: French Literary Existentialism and the Modern American Novel, Carbondale and Edwardsville, Southern Illinois University Press, 1973
- LEVIN, Harry - The Power of Blackness, New York, Alfred A. Knopf, 1970

- LEVINS, Lynn G. - Faulkner's Heroic Design: The Yoknapatawpha Novels, Athens, The University of Georgia Press, 1976
- MATTHIESSEN, F. O. - American Renaissance, New York, Oxford University Press, 1972
- MELLOW, James R. - Nathaniel Hawthorne in His Times, Boston, Houghton Mifflin Company, 1980
- OLDERMAN, Raymond - Beyond the Waste Land: The American Novel in the Nineteen-Sixties, New Haven/London, Yale University Press, 1972
- PALLISER, Charles - 'Predestination and Freedom in As I Lay Dying', American Literature, Vol. 58, N°4, December 1986, pp. 557-573
- POIRIER, Richard - A World Elsewhere: The Place of Style in American Literature, Oxford University Press, 1973
- PORTE, Joel - The Romance in America, Middletown, Conn., Wesleyan University Press, 1972
- REED, Jr., Joseph W. - Faulkner's Narrative, New Haven/London, Yale University Press, 1973
- REED, Peter - Kurt Vonnegut, Jr., New York, Thomas Y. Crowell Company, 1972
- ROSENBLATT, Roger - Black Fiction, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1976
- RUPP, Richard H. - Celebration in Postwar American Fiction, Coral Gables, FL, University of Miami Press, 1972
- TANNER, Tony - City of Words: American Fiction 1950-70, New York, Harper & Row, 1971
- VICKERY, Olga - The Novels of William Faulkner, Louisiana State University Press, 1973
- WARREN, Robert Penn, ed. - Faulkner: A Collection of Critical Essays, Englewood Cliffs, N.J., Prentice-Hall Inc., 1966

LITERATURA NORTE-AMERICANA II
(Ramo Científico)

Docente: Prof. Doutor Carlos Azevedo

Percursos do Cânone Literário Norte-Americano

A partir da leitura de Invisible Man, de Ralph Ellison, serão apreciados alguns clássicos americanos e será feita uma reflexão sobre o cânone literário norte-americano.

BIBLIOGRAFIA

ATKINSON, Brooks (ed.) - The Selected Writings of Ralph Waldo Emerson, New York, The Modern Library, 1964

** ELLISON, Ralph - Invisible Man, Harmondsworth, Penguin Books, 1975

** MELVILLE, Herman - Billy Budd, Sailor and Other Stories, Harmondsworth, Penguin Books, 1976

** TWAIN, Mark - The Adventures of Huckleberry Finn, Harmondsworth, Penguin Books, 1977

WHICHERM Stephen E. (ed.) - Selections from Ralph Waldo Emerson, Boston, Houghton Mifflin Company, 1957

** Obras a adquirir pelos alunos. As restantes poderão ser consultadas no Instituto de Estudos Norte-Americanos.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

BAKER, Houston A., Jr. - "To Move without Moving: An Analysis of Creativity and Commerce in Ralph Ellison's Trueblood Episode." PMLA, 98 (1983), 5, 828-45

BAUMBACH, Jonathan - The Landscape of Nightmare: Studies in the Contemporary American Novel. New York: New York University Press, 1965

BERCOVITCH, Sacvan - The Puritan Origins of the American Self. New Haven. Yale University Press, 1975

BONE, Robert - "Ralph Ellison and the Uses of the Imagination." In Anger and Beyond, ed. Herbert Hill, New York: Harper and Row, 1966

- CASH, William J. - "The Mind of the South. New York: Knopf, 1941
- FIEDLER, Leslie A. - "Come Back to the Raft Ag'in, Huck Honey". In Adventures of Huckleberry Finn, Norton Critical Edition, second edition, ed. Scully Bradley, et al. New York: Norton, 1977
- FRYE, Northrop - Anatomy of Criticism: Four Essays. Princeton University Press, 1957
- KLEIN, Marcus - "Ralph Ellison." In After Alienation. New Work: World, 1964
- MATTHIESSEN, F.O. - American Renaissance: Art and Expression in the Age of Emerson and Whitman. 1941; rpt. New York: Oxford University Press, 1974
- POIRIER, Richard - A World Elsewhere: The Place of Style in American Literature. New York: Oxford University Press, 1966
- RUPP, Richard H. - Celebration in Post-War American Fiction 1945-1967. Coral Gables, Fla.: University of Miami Press, 1970
- VOLGER, Thomas A. - "Invisible Man: Somebody's Protest Novel." Iowa Review, I:2 (Spring 1970), 64-82

LITERATURA NORTE-AMERICANA II
(Ramo Científico)

Docente: Prof. Doutor Carlos Azevedo

Percursos do Cânone Literário Norte-Americano

A partir da leitura de Invisible Man, de Ralph Ellison, serão apreciados alguns clássicos americanos e será feita uma reflexão sobre o cânone literário norte-americano.

BIBLIOGRAFIA

ATKINSON, Brooks (ed.) - The Selected Writings of Ralph Waldo Emerson, New York, The Modern Library, 1964

** ELLISON, Ralph - Invisible Man, Harmondsworth, Penguin Books, 1975

** MELVILLE, Herman - Billy Budd, Sailor and Other Stories, Harmondsworth, Penguin Books, 1976

** TWAIN, Mark - The Adventures of Huckleberry Finn, Harmondsworth, Penguin Books, 1977

WHICHERM Stephen E. (ed.) - Selections from Ralph Waldo Emerson, Boston, Houghton Mifflin Company, 1957

** Obras a adquirir pelos alunos. As restantes poderão ser consultadas no Instituto de Estudos Norte-Americanos.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

BAKER, Houston A., Jr. - "To Move without Moving: An Analysis of Creativity and Commerce in Ralph Ellison's Trueblood Episode." PMLA, 98 (1983), 5, 828-45

BAUMBACH, Jonathan - The Landscape of Nightmare: Studies in the Contemporary American Novel. New York: New York University Press, 1965

BERCOVITCH, Sacvan - The Puritan Origins of the American Self. New Haven. Yale University Press, 1975

BONE, Robert - "Ralph Ellison and the Uses of the Imagination." In Anger and Beyond, ed. Herbert Hill, New York: Harper and Row, 1966

- CASH, William J. - "The Mind of the South. New York: Knopf, 1941
- FIEDLER, Leslie A. - "Come Back to the Raft Ag'in, Huck Honey". In Adventures of Huckleberry Finn, Norton Critical Edition, second edition, ed. Scully Bradley, et al. New York: Norton, 1977
- FRYE, Northrop - Anatomy of Criticism: Four Essays. Princeton University Press, 1957
- KLEIN, Marcus - "Ralph Ellison." In After Alienation. New Work: World, 1964
- MATTHIESSEN, F.O. - American Renaissance: Art and Expression in the Age of Emerson and Whitman. 1941; rpt. New York: Oxford University Press, 1974
- POIRIER, Richard - A World Elsewhere: The Place of Style in American Literature. New York: Oxford University Press, 1966
- RUPP, Richard H. - Celebration in Post-War American Fiction 1945-1967. Coral Gables, Fla.: University of Miami Press, 1970
- VOLGER, Thomas A. - "Invisible Man: Somebody's Protest Novel." Iowa Review, I:2 (Spring 1970), 64-82

CULTURA PORTUGUESA I
(Variantes de Português-Francês/Inglês/Alemão)

Docente: Prof^a Doutora Maria de Lurdes Correia Fernandes

Literatura e sensibilidade. Trajectórias do tema amoroso e dos temas sentimentais na cultura portuguesa.

1. Os textos e os códigos culturais nos séculos XV e XVI: Leal Conselheiro, Ditos Portugueses Dignos de Memória, Cancioneiro Geral, Menina e Moça.

2. Amor e casamento: da Menina e Moça à Carta de Guia de Casados.

3. Sentimento e transformações sociais. Em torno dos romances de Júlio Dinis.

BIBLIOGRAFIA

A. Textos

1.

D. DUARTE - O Leal Conselheiro, ed. de J. Morais Barbosa, Lisboa, I.N.C.M., 1983

Ditos portugueses dignos de memória, ed. de J. H. Saraiva, Lisboa, Europa-América, s.d.

RESENDE, Garcia de - Cancioneiro Geral, 2 vols., ed. de A.J. da Costa Pimpão, Coimbra, 1983

RIBEIRO, Bernardim e FALCÃO, Cristovão - Obras, 2 vols., ed. de A. Braamcamp Freire, Coimbra, 1923

A Filosofia da Saudade (Antologia), Lisboa, I.N.C.M., 1986

2.

ANDRADA, Diogo Paiva de - Casamento Perfeito, Lisboa, Sá da Costa, 1944

BARROS, João de - Espelho de Casados, ed. de Tito de Noronha e A. Cabral, Porto, Imprensa Portuguesa, 1874

MELO, D. Francisco Manuel de - Carta de Guia de Casados, ed. de Edgar Prestage, Lisboa, Ocidente, 1954

3.

DINIS, Júlio - A Morgadinha dos Canaviais, Porto, Liv. Civilização, 1987

" - As Pupilas do Senhor Reitor, Braga, Liv. Cruz, s.d.

" - Os Fidalgos da Casa Mourisca, Braga, Liv. Cruz, s.d.

" - Uma Família Inglesa, Porto, Liv. Civilização, 1989

B. Estudos

Os estudos referentes a cada ponto do programa serão indicados e discutidos no início e ao longo das aulas.

CULTURA PORTUGUESA II

Docente: Dr^a Zulmira C. Santos

1. As consequências do humanismo na cultura portuguesa: padrões de cortesia, padrões de civilidade (séculos XVII-XIX).
2. Programas ilustrados, programas românticos, na "regeneração" cultural e económica em Portugal (séc. XIX).
3. A crítica artística na literatura de viagens do primeiro quartel do século XX.

I. Textos

1.

LOBO, Francisco Rodrigues - Corte na Aldeia, Lisboa, Editorial Presença, 1991

MELO, Luís Abreu de - Avisos para o Paço, Lisboa, 1659

MACEDO, Duarte Ribeiro de - Aristippo ou Homem de Corte (trad.) in Obras do Dr. Duarte Ribeiro de Macedo, Lisboa, 1767, pp.37-123

SIQUEIRA, Fr. João de Nossa Senhora da Porta - Escola de Política (trad.), Porto, 1791

ROQUETE, J.I. - Código do Bom Tom, Paris, 1850

2.

BEZERRA, Manuel Gomes de Lima - Os Estrangeiros no Lima (ed. fac-sim.), Viana do Castelo, 1992

QUEIRÓS, J. M. Eça de - A Cidade e as Serras, Lisboa, Livros do Brasil, s/d

3.

MENDONÇA, Furtado de - Na Grécia, Lisboa, 1897

LIMA, Jaime de Magalhães - Cidades e Paisagens, Porto, 1889

SALAZAR, Abel - Um Estio na Alemanha, Porto, 1924

" - Uma Primaver em Itália, Lisboa, 1924

..... II. As bibliografias geral e específica serão fornecidas no início e ao longo do ano lectivo, respectivamente.

HISTÓRIA DO RENASCIMENTO E DO HUMANISMO

Docentes: Prof. Doutor José Adriano de Freitas Carvalho
Dr. Pedro V. Tavares

I. Programa

1. O "Humanismo Renascential" - do nome aos programas.
2. Uma questão de formas culturais: Arte e Melancolia no Renascimento.
3. "Armas e Letras" no Humanismo Ibérico dos fins da Idade Média.

II. Bibliografia

1. Textos (eds. em/com tradução)

- P.P. Vergerio, De Ingenuis Moribus (in L'Educazione Umanistica in Italia, Brais, Laterza, 1959)
 - Petrarca, De Vita Solitaria; De Sui Ipsius et Multorum Ignorantia Liber (in Obras, Madrid, Alfaguara, 1978)
 - G. Boccaccio, De Genealogia Deorum, Liv. XIV (in Opere a cura di B. Maier, Bologna, 1967)
 - Pico della Mirandola, De Hominis Dignitate (Roma, Atanor, 1986)
 - Erasmo, De Stultitia Encomium (Lisboa, Guimarães Ed., s.a.)
 - N. Maquiavel, Il Principe (Lisboa, Guimarães Ed., s.a.)

2. Estudos

Esta parte da bibliografia será fornecida no início do curso.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho)- Espanhol

Docente: Dr^a María Paniagua Muñoz

El programa se desarrolla a través de 36 Unidades Didácticas, en una primera parte. La Segunda, complementaria, viene a subrayar los Temas tratados, aportando una Antología, inicial, de textos.

Se ha adoptado etodo "Curso S. de Español", Dra. C. Moreno.

Al comenzar dicho Método se hará una revision de los aspectos fundamentales de Lengua Española I, correspondientes al año anterior, con ejercicios de aplicación, auto-control y controles.

1. Equivalencias del Presente de Indicativo.
2. Los Pasados.
3. Los Futuros.
4. Los Condicionales.
5. La probabilidad.
6. El estilo indirecto.
7. Diferencia entre estilo descriptivo y estilo narrativo.
8. Em Imperativo.
9. El Subjuntivo.
10. La expresión de la condición: "si".
11. Ser y estar.
12. Los pronombres.
13. Los relativos.
14. Las perifrasis.
15. Formas no personales del verbo.
16. El adjetivo.
17. Las preposiciones.

BIBLIOGRAFÍA:

MORENO GARCÍA, C. - Curso S. de Lengua Española - Salamanca
Se insiste en la Bibliografía de Lengua Española, I
Especial necesidad del uso de Diccionarios.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Italiano

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. I pronomi relativi.
2. Aggettivi e pronomi interrogativi.
3. Il condizionale.
4. Il modo congiuntivo.
5. L'uso dei modi.
6. La concordanza dei tempi e dei modi.
7. La forma passiva.
8. La forma impersonale.
9. Il modo imperativo.
10. Il periodo ipotetico.
11. Il discorso diretto e indiretto.
12. Aggettivi e pronomi indefiniti.
13. L'avverbio.
14. La congiunzione.
15. Le consonanti geminate.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano,
Vol. II, Perugia, 1988

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

In the first year the course deals with the following topics on a spiral way:

IMPROVING READING EFFICIENCY

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and the main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

NOTE TAKING

Note taking from a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasized - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.

2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.

3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.

a) Analyse logique et syntaxique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.

b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.

c) Les expressions imagées, les locutions sentencieuses et l'argot.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

N.B. Comme support de certains exercices de lecture, de conversation et d'interprétation, on utilisera certaines rubriques du quotidien "Le Monde".

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structuelles du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloix

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Dr^a Fernanda Figueira

Dr. Raul Cunha

Dr^a Olga Lima

Dr. Luís Antunes

I. Introdução

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, parece-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com o pensamento de L. STENHOUSE, segundo o qual o professor deve aliar à prática lectiva a investigação.

KEMMIS insiste neste ponto que é, de resto, o fundamento de uma das várias metateorias da teoria curricular.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem "black boxes" plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

É claro que este rumo implica sólido investimento na investigação científica.

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrindo, de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente o seu ensino.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Relacionar educação com o processo ensino-aprendizagem.
- Adquirir os conhecimentos fundamentais do Currículo, seus fundamentos, desenvolvimento e avaliação.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares.
- Justificar, a partir da teoria curricular, as decisões na acção didáctica.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas.

III. Conteúdos Programáticos

1. Análise sistémica da Educação.
 - 1.1. A T.G.S.
 - 1.2. A sistémica como tecnologia.
 - 1.3. A entropia e a redundância.
 - 1.4. Sistémica e modelos.
 - 1.5. Educação sistémica e comunicação.
2. Problemática conceptual do currículo.
 - 2.1. Natureza e teoria do currículo.
 - 2.2. Metateorias da teoria curricular.
 - 2.3. Metateorias, teorias do currículo e reprodução cultural.
 - 2.4. Os códigos curriculares.
 - 2.5. Conceitos de currículo.
 - 2.6. Componentes do currículo: objectivos, conteúdos, estratégias, planificação e avaliação.
3. Organização e desenvolvimento curricular.
 - 3.1. Modelos de organização e de desenvolvimento curricular.
 - 3.2. Modelos teóricos.
 - 3.2.1. Modelos de TYLER e de TABA.
 - 3.2.2. Modelos sistémicos.
 - 3.2.3. Modelo integrador.
 - 3.3. Desenvolvimento curricular e formação de professores.
 - 3.4. Organização escolar.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- APPLE, M. W. - Ideología y Curriculo, trad. Rafael Lassaletta, Madrid, Akal, 1986
- BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989
- CORTESÃO, L.; TORRES, M. - Avaliação pedagógica I e II, Col. Ser professor, Porto, Porto Editora, 1983
- D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980
- KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980
- LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977

LANDSHEERE, G. - Avaliação Contínua e Exames: Noções de Docimologia, Coimbra, Almedina, 1979

MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986

POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989

STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London. H.E.B., 1981

TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984

ZABALZA, M. A. - Diseño y desarrollo curricular, Madrid, Narcea, 1987

NOTA. A bibliografia específica será oportunamente fornecida.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Prof. Doutor Leandro S. Almeida

Dr^a Fernanda Martins

Dr. Eurico Marques da Silva

Dr^a Bárbara Figueiredo

Dr^a Fátima Morais

1. Objectivos gerais

- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
- Identificar as principais características da adolescência.
- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.
- Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;
- Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
- Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem.

2. Conteúdo programático

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciência experimental.
2. Correntes actuais da Psicologia.
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.
3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.
 - 3.1. Introdução à adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
 - 3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.
 - 3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.
 - 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.

- 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
- 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal/moral.
- 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
- 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e Identidade.
- 3.3. Problemas do desenvolvimento na adolescência.
- 3.4. Desenvolvimento psicológico do jovem-adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem.

- 1. Definição e características da aprendizagem.
- 2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias Comportamentais.
 - 2.2. Teoria Humanistas.
 - 2.3. Teorias Cognitivas.
- 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BEE, H.- A criança em desenvolvimento, S. Paulo, Harper & Row do Brasil, 1984
- CLAES, M.- Os problemas da Adolescência, Lisboa, Verbo, 1985
- GALLATIN, J.- Adolescência e Individualidade, S. Paulo, Harper & Row do Brasil, 1978
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. - O mundo da criança: da infância à adolescência, S. Paulo, Mc Graw Hill do Brasil, 1981
- PIAGET, J.- Os seis estudos de psicologia, Lisboa, Ed. D. Quixote, 1974
- SNOWMAN, B.- Psychology Applied to Teaching, Boston, Houghton Mifflin Company, 1986
- SPRINTHALL, N.; COLLINS, A. - Adolescent Psychology: a Developmental view, New York, Random House, 1984
- SPRINTHALL, N.; SPRINTHALL, R. - Educational Psychology: a Developmental Approach, New York, Random House, 1981
- TAVARES, J.; ALARCÃO, I - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Coimbra, Almedina, 1985

METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS

Docentes: Dr^a Aida Santos
Dr^a Olívia Figueiredo

A. Objectivos.

Dada a complexidade do ensino/aprendizagem da língua materna, na sua dupla vertente - ensino da língua/ ensino do texto literário -, e considerando o papel predominante da língua materna no ensino em geral, impõe-se uma relação muito estreita entre a teorização de certas problemáticas e a prática pedagógica enquanto objecto fundamental da disciplina em questão.

A presente proposta de programa, destinando-se a futuros professores de Português do ensino secundário (7º-12º Anos de Escolaridade), tem como objectivos:

I. Gerais

1. Compreensão do valor formativo - cognitivo e sócio-afectivo do ensino da língua materna.
2. Compreensão da relação da língua materna com o ensino /aprendizagem das outras áreas disciplinares curriculares.
3. Preparação para a actividade docente, através do equacionamento das variáveis complexas do acto pedagógico.

II. Espécifico.

Preparação para a planificação, execução e avaliação de aulas de Português, com vista a uma gestão competente dos programas nos vários níveis/anos de escolaridade.

B. Conteúdos programáticos.

I. Situação actual do ensino do Português.

1. Problematização dos objectivos do ensino da língua materna.
2. Análise dos programas oficiais.
3. Apreciação crítica de manuais disponíveis.

II. Problemas teórico-metodológicos

1. Curso Unificado.
 - 1.1. A problemática da leitura: texto não literário/texto literário.
 - 1.2. A pedagogia da escrita.

- 1.3. Instrumentos de análise: gramática de frase/gramática de texto.
2. Cursos complementares.
 - 2.1. Relação ensino da língua/ensino do texto literário.
 - 2.2. Relação teoria/metodologias.
 - 2.3. Didáctica da literatura: géneros literários; periodização.

III. Prática pedagógica.

Planificação de unidades didácticas nos vários níveis do curso unificado e dos cursos complementares.

IV. Avaliação.

A problemática da avaliação na aula de língua materna.

BIBLIOGRAFIA

- BRONCKART, J.P. - Le Fonctionnement des discours, Paris, Delachaux & Niestlé, 1985
- CHARMEUX, E. - L'écriture à l'école, Paris, CEDIC, 1983
- La lecture à l'école, Paris, CEDIC, 1975
- FERNANDEZ, A. et alii - Didáctica del lenguaje, Barcelona, Ceac, 1982
- HOSS, M. da C. - Prática de Ensino da Língua Portuguesa, S. Paulo, Ed. McGraw Hill, 1977
- PETITJEAN, A. - Pratiques d'écriture. Paris, CEDIC, 1982
- De la Lecture à l'Écriture. Paris, CEDIC, 1984
- PORQUIER, R.; BESSE, H. - Grammaires et didactiques des langues, Paris, LAL, 1984
- VIGNER, G. - Écrire, Paris, CLE International, 1982

Nota: Ao longo do curso serão fornecidas indicações complementares de livros e revistas.

METODOLOGIA DO ENSINO DO FRANCÊS

Docentes: Dr^a Odete Santos

Dr^a Rosa Bizarro

I. Metodologia do Ensino do Francês/Didáctica do Francês: que definição?

O que caracteriza a Didáctica, em geral, é a natureza complexa das relações que estabelecem, no seu campo, os elementos necessários à sua legitimização, importados, estes de um conjunto de domínios de saber, no qual a hegemonia pertence, naturalmente, à disciplina de que ela assegura a pedagogização.

Assim sendo, a Didáctica das Línguas recorre fundamentalmente à Linguística e às Teorias da Comunicação, enquanto disciplinas fundadoras da sua legitimidade. Cruzam-se com elas, as disciplinas desempenham um papel instrumental na pedagogização de qualquer domínio de saber: a Psicologia e a Sociologia - as quais, combinadas com a Linguística, constituem respectivamente a Psicolinguística e a Sociolinguística -, a Psicologia Cognitiva, a Pedagogia, etc.

A rede de relações estende-se, depois, pelo recurso às disciplinas que intervêm no ensino do texto: a Literatura, a Semiótica, a Linguística Textual, a Filosofia.

Este leque já tão diversificado de "apports" enriquece-se com os conceitos e noções que sustentam o ensino da(s) Cultura(s) e da Civilização: a História, a Geografia, a História da Arte, a Economia, etc.

O discurso da Didáctica das Línguas surge, assim, como um discurso transversal a esses domínios de saber e é a comunidade de interesses com todos eles que dá unidade ao seu campo e lhe demarca as fronteiras.

2. Objectivos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

2.1. Colaborar na formação da consciência deontológica que há-de orientar as futuras vidas profissionais dos formandos.

2.2. Formar, no futuro professor, a consciência do valor formativo do ensino/aprendizagem do Francês, Língua estrangeira, na dupla vertente instrumental e cultural.

2.3. Despertar, no formando, a apetência pela autoformação (inicial e contínua), através da gestão e racionalização autónomas do estudo e pesquisa que deverão orientar a sua vida profissional futura.

2.4. Levar o formando a construir o quadro teórico-metodológico específico da Didáctica da Língua estrangeira, em articulação com as restantes áreas das Ciências da Educação que integram o seu plano de estudos do Ramo

Educacional, em ordem à consciencialização do porquê das práticas pedagógicas peculiares ao ensino/aprendizagem do Francês.

3. Conteúdos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

3.1. A componente teórica da Didáctica: a Didactologia.

3.1.1. Enquadramento histórico, económico, sociopolítico e cultural dos diversos modelos pedagógicos do ensino/aprendizagem do Francês, numa perspectiva crítica que opere dentro dos seguintes parâmetros:

- Objectivos.
- Conteúdos.
- Estratégias/actividades.
- Problemática do acesso ao sentido em língua estrangeira.
- Relação pedagógica professor/aluno.

3.1.2. Tendências actuais da Didáctica do Francês: o eclectismo que tende a compatibilizar elementos teórico-práticos saídos dos diversos modelos pedagógicos: modelo tradicional, métodos estruturoglobais (M.A.V.), paradigma comunicacional, pedagogia do projecto.

3.1.3. A introdução da componente cultural e intercultural (perspectiva do Conselho da Europa) no ensino/aprendizagem do Francês

3.2. Áreas teórico-metodológicas.

3.2.1. A prática oral da comunicação, na dupla vertente: recepção e produção.

3.2.2. A leitura na sua relação com a produção escrita:

- Tipos de leitura.
- Tipologia de textos.
- Estratégias de leitura.

3.2.3. A gramática de frase e a gramática de texto.

3.2.4. A Pedagogia do erro.

3.2.5. O ensino/aprendizagem das línguas e das culturas.

4. A componente prática do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

4.1. Compreensão / produção de discursos.

4.1.1. Elaboração de análises de vários tipos de textos orais e escritos.

4.1.2. Aplicação, a textos considerados "documentos autênticos", dos princípios pedagógicos que se lhes adequam.

4.2. Materiais de ensino/aprendizagem.

4.2.1. Elaboração de fichas de leitura, de observação / avaliação de actividades de aula e outras.

4.1.3. Elaboração de exercícios comunicativos e/ou gramaticais.

4.1.4. Construção e exploração pedagógica de materiais audiovisuais.

5. Planificação de unidades didácticas para os vários níveis de ensino/aprendizagem do Francês.

5.1. Elaboração de análises críticas sobre os conteúdos programáticos.

5.2. Definição de objectivos.

5.3. Selecção de itens linguísticos de acordo com os objectivos definidos.

5.4. Selecção de actividades de acordo com as necessidades dos alunos, os objectivos definidos e a personalidade do professor, tendo em vista o desenvolvimento das quatro capacidades de base (ouvir, falar, ler, escrever).

5.5. Selecção de meios auxiliares adequados às actividades escolhidas.

5.6. Encadeamento lógico dentro da lição, dentro da unidade, entre várias unidades.

6. Execução.

6.1. Gestão correcta do tempo, do espaço, do equipamento e dos materiais.

6.2. Desenvolvimento de atitudes sociais com a cooperação e a interajuda.

6.3. Desenvolvimento de capacidades de observação.

6.4. Desenvolvimento de capacidades de reacção a situações imprevistas.

7. Avaliação.

7.1. Objectivos e princípios gerais.

7.2. Avaliação de actividades de compreensão e de produção orais.

7.3. Avaliação através de testes escritos.

BIBLIOGRAFIA

1. BAUTIER,E. et al. - Lignes de force du renouveau actuel en didactique des langues étrangères, Col. DLE, Paris, Clé Internationale, 1986

2. BESSE, H.; GALISSON, R. - Polémique en didactique: du renouveau en question, Col. DLE, Paris, Clé International, 1980

3. DULAY; BURTRAND; KRASHEN - Language Two, New York, Oxford University Press, 1981

4. GLASSION, R. et al. - D'autres voies pour la didactique des langues étrangères, Col. LAL, Paris, Crédit-Hetier, 1982

5. HYMES,D.H. - Vers la compétence de communication, Col. LAL, Paris, Crédit-Hatier, 1984
6. MOIRAND, S. - Enseigner à communiquer en langue étrangère, Paris, Hachette, 1982
7. PORQUIER, R - Aspects psychologiques de l'apprentissage des langues, Texte d' une conférence organisée en Janvier 1982, à l'université de Compiègne
8. RICHTERICH, R. - Communication orale et apprentissage des langues, Col. F, Paris, Hachette, 1975
9. ROULET, E. - Langue maternelle et langues secondes - Vers une pédagogie intégrée, Col. LAL, Paris, Crédif-Hattier, 1980
10. VERDELHAN, M. - Renouvellement des concepts en didactiques et formation des enseignants de français langue étrangère, "Langue Française", n° 55, Sept. 1092

NOTA: Serão fornecidas indicações bibliográficas específicas ao longo do curso.

METODOLOGIA DO ENSINO DO INGLÊS

Docentes: Dr^a Maria João Alveolos

Dr. Alípio Barra

Dr^a Margarida Vilela

Dr^a Julieta Taborda

.Pressupostos

O presente programa parte do princípio de que as restantes disciplinas curriculares científicas já forneceram aos estudantes conhecimentos sobre e domínio da língua inglesa que os capacitem para as implicações deste programa; e que as disciplinas que fazem parte da via educacional contribuem, conjuntamente, para proporcionar aos estudantes formação suficiente em matérias da pedagogia geral e das ciências da educação.

.Objectivos

Em consequência dos pressupostos apontados, os objectivos desta disciplina colocam-se, rigorosamente, dentro das fronteiras que lhe são específicas e são os seguintes:

- a) Informar os estudantes sobre o percurso seguido pelo ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras ao longo dos tempos;
- b) Analisar as abordagens e métodos mais recentes numa perspectiva crítica conscientemente construtiva;
- c) Despertar nos estudantes o gosto e a necessidade de uma permanente actualização;
- d) Pôr os estudantes em contacto com a literatura essencial para a abordagem dos temas do programa;
- e) Desenvolver nos estudantes a capacidade de conceberem materiais de trabalho, tais como planos de lição, testes, exames e outras formas de avaliação de conhecimentos;
- f) Familiarizar os estudantes com a teoria e com os meios práticos da avaliação de conhecimentos;
- g) Desenvolver nos futuros professores um esclarecido espírito de independência no sentido de adoptarem as atitudes pedagógico-didácticas mais consentâneas com a sua maneira de ser, com a natureza dos seus alunos e com as condições de trabalho que lhes sejam proporcionadas;
- h) Apelar aos estudantes no sentido de preservarem uma rigorosa deontologia profissional;
- i) Analisar com os estudantes os programas de inglês em vigor nas escolas do ensino secundário, familiarizando-os com os respectivos conteúdos;

Programa

0. O que é a metodologia do ensino (ou didáctica) das línguas vivas estrangeiras:

0.1 Definição;

0.2 Terminologia específica introdutória.

1. História breve dos processos de aprendizagem/ensino das línguas estrangeiras:

1.1 A aprendizagem natural na transmissão das línguas de geração em geração;

1.2 O início do ensino deliberado das línguas estrangeiras:

1.2.1 O ensino do grego aos jovens da aristocracia romana;

1.2.2 A divulgação do latim nas províncias do Império Romano.

1.3 O ensino do latim nas escolas:

1.3.1 Durante a Idade Média;

1.3.2 No Renascimento;

1.3.3 O fim do latim como língua viva.

1.4 A consagração do método da gramática e tradução no século XVIII como corolário de uma longa tradição.

1.5 O século XIX: a continuidade e o começo da mudança:

1.5.1 O reforço do gramaticismo teórico e da análise gramatical;

1.5.2 O desenvolvimento da fonética e da psicologia;

1.5.3 As tentativas inovadoras dos finais do século: o Método Natural, o Método Psicológico (ou das Séries), o Método Fonético, o Método da Reforma.

1.6 O século XX:

1.6.1 O(s) Método(s) Directo(s).

1.6.2 O audiolingualismo behaviorista;

1.6.3 O código cognitivo;

1.6.4 O movimento comunicativo;

1.6.5 Os métodos ditos humanísticos;

1.6.6 O inglês para fins específicos (ESP).

1.7 Os estudos ingleses em Portugal: história e situação actual.

2. Disciplinas subsidiárias da didáctica das línguas vivas estrangeiras:

2.1 A linguística geral;

2.2 A linguística aplicada:

2.2.1 A análise contrastiva;

2.2.2 A análise de erros;

3. A língua materna:

3.1 A transferência da língua materna: -T e +T;

3.2 O papel da tradução: tradução como objectivo, tradução como meio.

A retroversão;

4. A gramática:

4.1 Aprendizagem indutiva da gramática;

4.2 A explicitação gramatical (consciencialização da aprendizagem);

5. A cultura e a civilização de L2.

6. Componentes práticas do curso:

6.1 O ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira:

6.1.1 A comunicação: sua caracterização;

6.1.2 O desenvolvimento da competência linguística e comunicativa;

6.1.3 Fases de ensino/aprendizagem;

6.1.4 Tipologia de exercícios;

6.1.5 Os capacidades ('skills') receptivas e os capacidades produtivas.

6.2 Análise dos programas de inglês para o ensino secundário.

6.3 Análise de manuais e outros materiais de ensino.

6.4 Planificação do ensino/aprendizagem:

6.4.1 Planificação a curto, médio e longo prazos;

6.4.2 Definição de objectivos, selecção de conteúdos, estratégias e actividades, desenvolvimento de materiais auxiliares;

6.4.3 Elaboração de planos de aula e de unidade para níveis diferenciados.

7. A avaliação de conhecimentos:

7.1 Princípios e objectivos ;

7.2 Avaliação 'tradicional';

7.3 Avaliação 'objectiva'.

Bibliografia

Nota - A inclusão dos títulos seguintes (considerados essenciais) não significa obrigatoriedade de leitura integral de todas as obras. Pontualmente, à medida que o programa for cumprido, serão dadas indicações sobre as partes de leitura obrigatória.

- BRUMFIT, Christopher 1980. Problems and Principles in English Teaching. Oxford: Pergamon.
- CANDLIN, Christopher 1983. The Communicative Teaching of English. Longman.
- CORDER, S. Pit 1982. Error Analysis and Interlanguage. O.U.P.
- DOFF, Adrian 1989. Teach English. A training course for teachers (Trainer's Handbook + Teacher's Workbook), C.U.P.
- DULAY, Heidi, BURT, Marina & KRASHEN, Stephen 1982. Language Two. O.U.P.
- HARMER, Jeremy 1983. The Practice of English Language Teaching. Longman.
- HOWATT, A.P.R. 1984. A History of English Language Teaching. O.U.P.
- JAMES, Carl 1972. "Foreign language learning by dialect expansion", in NICKEL, Gerhard (ed.) Papers from the international Symposium on Applied Linguistics. Bielefeld: Cornelsen-Velhagen & Klasing: 1-11
- JAMES, Carl 1981. "The transfer of communicative competence", in FISIAK, J.(ed.) Contrastive Linguistics and the Language Teacher. Oxford: Pergamon.
- JAMES, Carl 1980. Contrastive Analysis. Longman.
- JOHNSON, Keith 1980. Communicative Syllabus Design and Methodology. Oxford: Pergamon.
- JOHNSON, Keith & MORROW, Keith (eds.) 1981. Communication in the Classroom. Longman.
- LADO, Robert 1980. Linguistics Across Cultures. Ann Arbor: The University of Michigan Press (1^a edição 1957).
- LEWIS, Michael & HILL, Jimmie 1985. Practical Techniques for Language Teaching. Hove: Language Teaching Publications.
- LITTLEWOOD, William 1983. Communicative Language Teaching. C.U.P.
- MACKEY, William F. 1969. Language Teaching Analysis. Longman.
- McLAUGHLIN, Barry 1988. Theories of Second-Language Learning. Edward Arnold.
- ODLIN, Terence 1989. Language Transfer. Cross-linguistic influence in language learning, C.U.P.
- O'MALLEY, J. Michael & CHAMOT, Anne Uhl 1990. Learning Strategies in Second Language Acquisition. C.U.P.

SELIGER, Herbert W. & LONG, Michael H. (eds.) 1983. Classroom oriented Research in Second Language Acquisition. New York: Newbury House Publishers.

O.U.P. STERN, H.H. 1984. Fundamental Concepts of Language Teaching.

O.U.P. WIDDOWSON, Henry 1978. Teaching Language as Communication.

O.U.P. WILKINS, David 1976. Notional Syllabuses. O.U.P.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ALEMÃO

Docente: Dr^a Maria Emilia Domingues

I.OBJECTIVO TERMINAL

Aquisição de conhecimentos de carácter teórico-prático que permitam ao futuro professor de Alemão o desenvolvimento de uma prática lectiva correcta.

OBJECTIVOS INTERMÉDIOS

- Reconhecer o papel da Didáctica Específica no conjunto curricular das Ciências da Educação.

- Reconhecer o contributo da disciplina de Alemão para a formação integral do aluno.

- Analisar os problemas do ensino do alemão em Portugal.

- Analisar os conteúdos programáticos do Alemão no ensino secundário.

- Perspectivar criticamente as diversas abordagens e métodos do ensino das línguas estrangeiras.

- Planificar correctamente as actividades pedagógicas.

- Seleccionar conteúdos, materiais e estratégias adequadas à consecução do referido no ponto anterior.

- Desenvolver técnicas de ensino-aprendizagem para o ensino do Alemão.

- Conhecer processos de avaliação pedagógica.

- Mobilizar os conhecimentos adquiridos numa perspectiva de auto-avaliação e de formação contínua, tendo em vista o desenvolvimento de um estilo próprio.

II. ITENS PROGRAMÁTICOS

1. O ensino das línguas estrangeiras.

1.1. O objecto e a função da Didáctica Específica.

1.2. Métodos e técnicas de ensino.

1.3. O contributo das Ciências da Linguagem.

1.4. As Teorias da Aprendizagem de L2.

2. Perspectivação histórica das abordagens e dos métodos no ensino das línguas estrangeiras.

3. Análise dos objectivos e dos conteúdos programáticos da disciplina de Alemão no Ensino Secundário.
4. Análise de manuais e de outros materiais auxiliares de ensino.
5. Planificação do Ensino-Aprendizagem.
 - 5.1. Princípios orientadores.
 - 5.2. Planificação anual, periodal, de unidade e de aula.
 - 5.2.1. Definição de objectivos.
 - 5.2.2. Selecção de itens linguísticos e sócio-culturais.
 - 5.2.3. Selecção da tipologia dos exercícios.
 - 5.2.4. Selecção de estratégias/actividades.
 - 5.2.5. Selecção de materiais auxiliares.
6. Desenvolvimento da competência linguística e comunicativa.
 - 6.1. Estratégias de interacção.
 - 6.2. Identificação de necessidades de comunicação, intenções e papéis.
 - 6.3. O desenvolvimento integrado das quatro capacidades linguísticas de base.
 - 6.3.1. Capacidades de compreensão (ouvir e ler).
 - 6.3.2. Capacidades de expressão (falar e escrever).
 - 6.4. Os materiais auxiliares de ensino e a sua utilização didáctica.
 - 6.5. Os materiais autênticos.
 - 6.6. A progressão na aprendizagem. A tipologia de exercícios.
 - 6.7. Os aspectos sócio- e interculturais.
 - 6.8. O papel da gramática.
 - 6.8.1. Análise de vários modelos.
 - 6.8.2. A progressão grammatical.
7. O Trabalho-Projecto e a interdisciplinaridade. Os "Baukästen".
8. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.
 - 8.1. Avaliação e testagem - princípios orientadores.
 - 8.2. Funções da avaliação.
 - 8.3. Tipos de avaliação.
 - 8.4. Tipos de testes.
 - 8.5. Elaboração de matrizes.
 - 8.6. Elaboração de testes.

8.7. Correcção de testes.

8.8. Recolha e tratamento de dados.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BADEGGER, M. - Kontaktschwelle Deutsch als Fremdsprache
Europarat (hg)

DESSELMANN, G. und Hellmich, H. - Didaktik des Fremdsprachenunterrichts (Deutsch als Fremdsprache), VEB Verlag Enzyklopädie Leipzig, 1986

EDELHOFF, C. - Authentische Texte im Deutschunterricht, München, Hueber, 1987

GREWER, KRUGER, NEUNER - Übungsformen und Sequenzen im kommunikativen Deutschunterricht, Berlin, Langenscheidt, 1981

HAROLD, S. MADSEN - Techniques in Testing, Oxford University Press, 1983

HENRICI, Gert - Studienbuch: Grundlagen für den Unterricht im Fach Deutsch als Fremd- und Zweitsprache (und anderer Fremdsprachen). Paderborn, Ferdinand Schöningh, 1986

KRASHEN, S.D. - The Natural Approach, Oxford, pergamón/Alemany, 1983

LOHFERT, W. - Kommunikative Spiele für Deutsch als Fremdsprache, München, Hueber, 1986

MEESE, H. - Systematische Grammatikvermittlung und Spracharbeit, Berlin, Langenscheidt, 1984

MEYER, Hilbert - UnterrichtsMethoden I: Theorieband / II: Praxisband. Frankfurt am Main, Scriptor Theorieband 1987 / Praxisband 1988

NEUNER, G.; EDELHOFF, C. e outros - Didáctica das Línguas estrangeiras, Lisboa, Apáginastantas, 1985

" - Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht, Berlin und München Langenscheidt, 1981

PIEPHO, H. E. - Deutsch als Fremdsprache in Unterrichtsskizzen Heidelberg, Quelle und Meyer, 1980

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.C. - Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge language teaching library, Cambridge, 1986

ÍNDICE

Introdução

Programas:

História da Língua Portuguesa	1
Literatura Portuguesa IIII	7
Literatura Francesa III	10
Literatura Inglesa III	13
Literatura Inglesa III	15
Literatura Alemã III - A	18
Literatura Alemã III - B	22
Teoria da Literatura	24
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I	30
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa II	33
Linguística Aplicada ao Ensino do Português	36
Psicolinguística	39
Francês IV	41
Bibliografia Unificada do Inglês	42
Inglês IV	46
Alemão IV	48
Língua e Literatura Escandinava	50
Língua e Cultura Neerlandesa	51
Literatura Alemã Medieval	52
Literatura Comparada	54
Literatura Norte-Americana II	57
Literatura Norte-Americana II	61
Cultura Portuguesa I	63
Cultura Portuguesa II	65
História do Renascimento e do Humanismo	66
Língua Viva IV (Instr. de Trabalho) - Espanhol	67
Língua Viva IV (Instr. de Trabalho) - Italiano	68
Língua Viva IV (Instr. de Trabalho) - Inglês	69
Língua Viva IV (INstr. de Trabalho) - Francês	70
Organização e Desenvolvimento Curricular	72
Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem	75
Metodologia do Ensino do Português	77
Metodologia do Ensino do Francês	79
Metodologia do Ensino do Inglês	83
Metodologia do Ensino do Alemão	88

COLÓQUIOS E CONGRESSOS PROMOVIDOS OU APOIADOS PELA F.L.U.P.

O Porto na Época Moderna (Centro de História U.P., Novembro de 1979)

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Instituto de Arqueologia, Novembro de 1983)

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, Novembro de 1984)

Victor Hugo e Portugal (7-10 de Maio de 1985)

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985)

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Instituto de Estudos Ingleses, 15-18 de Outubro de 1986)

Problemáticas em História Cultural (Instituto de Cultura Portuguesa, Outubro de 1986)

I Congresso de Literaturas Marginais (23-25 de Abril de 1987)

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Maio de 1987)

Óscar Lopes. Homenagem da Associação de Estudantes da FLUP (Maio de 1987)

Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época» (Universidade do Porto - Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 21-23 de Setembro de 1988)

Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosonianos (Novembro de 1988)

1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Instituto de Estudos Germanísticos, 6-7 de Outubro de 1988)

Encontro de Literatura Suíça (Maio de 1989)

A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Novembro de 1989)

Colóquio Comemorativo do 150º do Nascimento de Thomas Hardy (6-7 de Dezembro de 1990)

Colloque International Edouard Glissant (24-27 de Outubro de 1990)

Colóquio Evocativo do 50º Centenário da Morte de F. Scott Fitzgerald (Instituto de Estudos Norte-Americanos, 6-7 de Dezembro de 1990)

Jornadas Literárias Suiças (15-17 de Abril de 1991)

Colóquio com Michel Mohrt (Acad. Francesa) e com os romancistas Maurice Polard e Catherine Axelrad (19-21 de Junho de 1991)

Colóquio da Comissão Internacional de Diplomática (9-12 de Setembro de 1991)

Antcro de Quental e o Destino de uma Geração, Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (20-22 de Novembro de 1991)

Colóquio «Educação, Cultura e Cultura Escolar» (17 de Janeiro de 1992)

Congresso «Municipalismo e Desenvolvimento no Noroeste Peninsular» - 140º Aniversário da Fundação do Concelho do Marco de Canaveses (26-28 de Março de 1992)

Noites de Sociologia «Mudam-se os Campos, Mudam-se as Cidades»; «Cultura, Trabalho e Formação das Identidades Juvenis»; «O admirável Mundo Novo da Empresa?»; «Novos Movimentos Sociais: o Adeus às Lutas?» (29 de Abril, 7, 14, 20 de Maio de 1992)

Encontro do «Núcleo de Estudos Medievais - Linguística e Literatura» (4 de Maio de 1992)

Ciclo de Colóquios «Do Corpo Interdito ao Corpo Pedagógico»; «Determinismo(s) e Liberdade em Educação» (Instituto de Ciências da Educação, 21-28 de Maio de 1992)

Corte e Espiritualidade em Portugal (Séculos XVI-XVIII) (Instituto de Cultura Portuguesa, 28-30 de Maio de 1992)

XX Internationals Mediävistisches Colloquium (13-20 de Setembro de 1992)

VI Colóquio Ibérico de Geografia. A Península Ibérica - Um Espaço em Mutação (Instituto de Geografia, 16-20 de Setembro de 1992)

Linguagem. Colóquio de Homenagem a Vergílio Ferreira, nos cinquenta anos da sua vida literária (28-30 de Janeiro de 1993)

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

- O Porto na Época Moderna* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989
- Problemáticas em História Cultural* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987
- Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte.* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988
- Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época"*, 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989
- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão.* Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989
- Encontro de Literatura Suíça* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
- Eça e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992